

“MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU APRESSADAMENTE”

(Lc 1, 39)



Caderno de Temas 2022/2023



EJNS
PORTUGAL

Querido Equipista,

Estamos finalmente a entrar no grande ano da Jornada Mundial da Juventude, que tanto ansiávamos após o anúncio no Panamá, em Janeiro de 2019. É uma oportunidade única para nos colocarmos ao serviço da Igreja na construção deste grande evento, que consigo traz uma dedicação especial por recebermos tal grandiosidade ‘em nossa casa’. Nunca em Portugal aconteceu algo desta dimensão e nós temos a Graça de cá estarmos para o testemunhar. Que orgulho e responsabilidade que esta missão acarreta.

Será um ano de muita azáfama, de expectativa, de diversos preparativos logísticos, mas deverá ser, principalmente, um ano de preparação interior e conversão, em que somos chamados a seguir o exemplo de Maria, para mais próximo chegarmos do Seu Filho.

Ao longo destes últimos anos (à espera de 2022 e, depois, de 2023), também as EJNS já foram caminhando na preparação da JMJ. Das mais diversas tarefas que nos foram solicitadas, destacamos a preparação das meditações do Terço, que têm vindo a ser rezadas em todo o Mundo. O trabalho começou ontem, mas devemos já hoje estar ao serviço. Coloquemo-nos à disposição e ao serviço, a jeito de Maria, por exemplo, como voluntários...! Não deixemos passar esta oportunidade.

Além disso, é da nossa responsabilidade, enquanto católicos, conhecer a história da JMJ - como surgiram, qual o propósito, a razão de ser do Tema, como está a ser preparado, o que podemos fazer para ajudar, qual o nosso papel... e tantas outras questões.

Assim, este caderno pretende cumprir parte desse propósito – não só dar a conhecer a sua história, como ajudar na preparação para o que aí vem. A cada mês, iremos aprofundar uma Jornada diferente, seguindo uma ordem cronológica que nos leva à JMJ de Lisboa 2023. E acabado este caminho, convidamos a que cada Equipista viva a sua própria jornada no próximo mês de agosto, em Lisboa. Essa, certamente, ficará para a história.

O vosso Secretariado Nacional

Introdução

Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023

Setembro

Roma 1986 - "Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês" (1Pd 3, 15)

Outubro

Częstochowa 1991 - "Recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos" (Rm 8,15)

Novembro

Manila 1995 - "Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós" (Jo 20,21)

Dezembro

Roma 2000 - "E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós" (Jo 1,14)

Janeiro

Toronto 2002 - "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,13-14)

Fevereiro

Colónia 2005 - "Viemos adorá-l'O" (Mt 2, 2)

Março

Madrid 2011 - «Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé» (cf. Cl 2, 7)

Abril

Rio de Janeiro 2013 - «Ide e fazei discípulos entre todas as nações!» (cf. Mt 28,19)

Maio

Cracóvia 2016 - "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5-7)

Junho

Panamá 2019 - "Eis aqui a serva do Senhor. faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38)

Julho

Balanço



[.lisboa2023.org/pt/lisboa2023](https://www.lisboa2023.org/pt/lisboa2023)

O tema

“**Maria levantou-se e partiu apressadamente**” (Lc 1, 39) é a citação bíblica escolhida pelo Papa Francisco como lema da Jornada Mundial da Juventude que acontecerá, pela primeira vez, em Lisboa, capital de Portugal. A frase bíblica (uma citação do Evangelho de São Lucas) dá início ao relato da Visitação (a visita de Maria a sua prima Isabel), um episódio bíblico que se segue à Anunciação (o anúncio do anjo a Maria de que iria ser a mãe do Filho de Deus e que foi o tema da última JMJ, na Cidade do Panamá).

Na conversa que tem com Maria, na Anunciação, o anjo diz-lhe também que a sua prima, de idade avançada e considerada estéril, estava grávida. É então que Maria, depois de afirmar ao anjo “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38), se põe a caminho de Ain Karim, uma povoação perto de Jerusalém, onde vivia Isabel que esperava o nascimento de João o, que viria a ser São João Baptista.

Maria de Nazaré é a grande figura do caminho cristão, que nos ensina a dizer sim a Deus. Ela já foi protagonista da última edição da JMJ e sê-lo-á também em Lisboa.

No episódio bíblico da Visitação, a ação de levantar-se apresenta Maria, simultaneamente, como mulher de caridade e mulher missionária. Partir apressadamente é a atitude com a qual se sintetizam as indicações do Papa Francisco para a JMJ Lisboa 2023, como explicou D. Manuel Clemente na 196.^a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa: “que sejam de evangelização ativa e missionária por parte dos jovens, que assim mesmo reconhecerão e testemunharão a presença de Cristo vivo”.

Dirigindo-se particularmente aos jovens, desafiando-os a serem missionários corajosos, o Papa escreve na Exortação Apostólica *Christus Vivit*: “Onde nos envia Jesus? Não há fronteiras, não há limites: Ele envia-nos a todos. O Evangelho não é para alguns, mas para todos” (CV 177).

O logo

O logótipo da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, inspirado no tema, tem a Cruz como elemento central. Esta é atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo.

Trata-se de um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e fraterno, explica a autora, a jovem designer portuguesa Beatriz Roque Antunes.

As cores (verde, vermelho e amarelo) evocam a bandeira portuguesa.



- **Cruz** - sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, é o elemento central, de onde tudo nasce.
- **Caminho** - tal como indica o relato da Visitação que dá tema à JMJ Lisboa 2023, Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de Deus, e dispondo-se a servir Isabel. Este movimento sublinha o convite feito aos jovens para renovarem “o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade” (CV, 20). A acompanhar o caminho surge, ainda, uma forma dinâmica que evoca o Espírito Santo.
- **Terço** - celebra a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora de Fátima. Este é colocado no caminho para invocar a experiência de peregrinação que é tão marcante em Portugal.
- **Maria** - foi desenhada jovem para representar a sua figura tal como é retratada no Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenilidade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.

Hino

A música “Há Pressa no Ar”, hino da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, foi inspirada no tema e desenvolve-se em torno do “sim” de Maria e da sua pressa para ir ao encontro da prima Isabel, como relata a passagem bíblica.

“Há Pressa no Ar” tem letra de João Paulo Vaz, sacerdote, e música de Pedro Ferreira, professor e músico, ambos da diocese de Coimbra, no centro de Portugal. Os arranjos são do músico Carlos Garcia.

Ao cantar este hino, os jovens de todo o mundo são convidados a identificarem-se com Maria, dispondo-se ao serviço, à missão e à transformação do mundo. A letra evoca também a festa da JMJ e a alegria centrada na relação com Deus. Podes ouvir a música aqui:



Os Patronos

A preparação, a realização e o dinamismo de cada Jornada Mundial da Juventude, que se inaugura com o encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, são confiados a patronos, santos e santas canonizados ou com esse processo em curso, referências para a comunidade jovem.

Para a JMJ Lisboa 2023, o Comité Organizador Local escolheu 13 patronos, mulheres, homens e jovens que “demonstraram que a vida de Cristo preenche e salva a juventude de sempre”, como afirma o Cardeal-Patriarca, nascidos na cidade que acolhe a JMJ ou que, naturais de outras geografias, são modelos para a juventude.

SÃO JOÃO PAULO II

Karol Wojtyła nasceu em 18 de maio de 1920, em Wadowice (Polónia). No contexto da II Guerra Mundial, amadureceu a sua vocação ao sacerdócio e, em novembro de 1946, foi ordenado presbítero. No dia 16 de outubro de 1978, com 56 anos de idade, foi eleito Papa. Visitou 129 países, durante o seu pontificado, e, em 1984, criou a JMJ (Jornada Mundial da Juventude). Faleceu no dia 2 de abril de 2005 e foi canonizado em 27 de abril de 2014. A sua festa litúrgica celebra-se a 22 de outubro.



Báculo

Uma das insígnias episcopais, representa o ofício de Bom Pastor, que guarda e acompanha com solicitude o rebanho que lhe foi confiado pelo Espírito Santo. O báculo do Papa João Paulo II era particularmente reconhecível pelo seu marcante crucifixo.



Oração

Deus, rico de misericórdia,
que colocastes o Papa João Paulo II à frente da vossa Igreja,
fazei que, instruídos pelos seus ensinamentos,
abramos confiadamente os nossos corações à graça salvadora de Cristo,
único salvador do mundo, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
Ámen.

SÃO JOÃO BOSCO

Nasceu no ano de 1815, em Castelnuovo d’Asti, Norte da Itália. Em 1841, foi ordenado presbítero, passando a exercer o seu ministério na cidade de Turim. Foi aí, no contacto diário com os jovens órfãos e abandonados, que decidiu fundar o Oratório São Francisco de Sales.



Faleceu em 1888, deixando uma vasta obra, a Família Salesiana, espalhada por todos os continentes. Foi canonizado no dia 1 de abril de 1934. A sua festa litúrgica celebra-se a 31 de janeiro.

Livro

Símbolo da educação e da formação dos jovens, o livro representa uma das missões fundamentais que marcou o apostolado deste santo.



Oração

Senhor nosso Deus,
que em São João Bosco destes à vossa Igreja
um pai e mestre da juventude,
fazei que, animados pelo mesmo amor,
nos entreguemos ao vosso serviço
trabalhando pela salvação dos homens.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

SÃO VICENTE

Nasceu em Huesca, capital da província de Aragão, numa família cristã e relevante do Império Romano. Sob orientação de Valério, bispo da cidade de Saragoça, foi admitido como diácono para o serviço da sua diocese. No início do século IV, por volta do ano 303, no contexto de uma nova perseguição aos cristãos, Vicente foi preso. Após tortura, acabou por morrer na prisão. São Vicente é o padroeiro da cidade de Lisboa e a sua festa litúrgica celebra-se a 22 de janeiro.



Navio e corvos

Atributos associados à lenda dos corvos de S. Vicente: o navio transportou os seus restos mortais para Lisboa e os corvos sinalizaram o local da sua original sepultura e acompanharam a embarcação durante a sua trasladação.



Oração

Deus eterno e onnipotente,
infundi em nós o vosso Espírito,
para que os nossos corações sejam fortalecidos
por aquele amor que ajudou São Vicente a suportar o martírio.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA



Nasceu em Lisboa no ano de 1195, e, ainda adolescente, ingressou no Convento dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho desta cidade. Em 1220, transferiu-se para o convento dos Franciscanos em Coimbra. Participou no Capítulo Geral, realizado em Assis, em 1221, onde conheceu Francisco de Assis. Este exímio pregador veio a falecer no dia 13 de junho de 1231, dia em que celebramos a sua festa litúrgica, tendo sido sepultado em Pádua. A menos de um ano do aniversário da sua morte, foi canonizado pelo Papa Gregório IX.

Açucena

Representa o estilo de vida deste Patrono: símbolo de pureza e de vigor contra as tentações, características que configuraram a vida deste santo popular português.



Oração

Deus eterno e todo-poderoso,
que em Santo António destes ao vosso povo
um pregador insigne do Evangelho
e um poderoso intercessor junto de Vós,
concedei que, pelo seu auxílio,
sigamos fielmente os ensinamentos da vida cristã
e mereçamos a vossa proteção em todas as adversidades.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

SÃO BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES



Nasceu em Lisboa, em 1514, e, aos 14 anos, ingressou na Ordem Dominicana, nesta cidade. Foi ordenado bispo, em 1559, e, no mesmo ano, recebeu o pálio de Arcebispo de Braga. Participou da terceira e última etapa do Concílio de Trento (1562-1563). Faleceu em 16 de julho de 1590, reconhecido e aclamado pelo povo como o «Arcebispo santo, pai dos pobres e dos enfermos». Foi canonizado pelo Papa Francisco em 2019. A sua festa litúrgica celebra-se a 18 de julho.

Sandália

O Arcebispo que trilhou toda a região da Arquidiocese de Braga no século XVI, fê-lo de mula ou a pé, sendo a sandália símbolo da sua dedicação ao seu povo e relíquia de veneração.



Oração

Senhor,

que dotastes de grande caridade apostólica
o bem-aventurado Bartolomeu dos Mártires,
protegei sempre a vossa Igreja de modo que,
assim como ele foi glorioso na sua solicitude pastoral,
também nós sejamos, pela sua intercessão,
sempre fervorosos no vosso amor.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

SÃO JOÃO DE BRITO

Nasceu em Lisboa, em 1647, de família nobre. Aos quinze anos, ingressou na Companhia de Jesus, tendo sido ordenado presbítero, aos 26 anos. Em 1673, partiu para as missões, onde concretizaria o objetivo da sua vida: morrer na Índia anunciando o Evangelho. Em janeiro de 1693, após enfrentar graves tormentos, foi preso e martirizado. Foi canonizado pelo Papa Pio XII, no dia 22 de junho de 1947. A sua festa litúrgica é o dia do martírio, 4 de fevereiro.



Cajado e cruz

Como missionário ímpar nas Índias, este Patrono jesuíta carregava consigo o cajado que marcava o ritmo da sua missão e a cruz que cristianizava os povos com fervor.



Oração

Senhor,

que fortalecestes com invencível constância
o mártir São João de Brito para pregar a fé entre os povos da Índia,
concedei-nos, por seus méritos e intercessão, que,
celebrando a memória do seu triunfo,
imitemos os exemplos da sua fé.

Por Cristo, nosso Senhor.

Âmen.

BEATA JOANA DE PORTUGAL

Filha do rei D. Afonso V, nasceu em 6 de fevereiro de 1452. Aos 20 anos, após rejeitar vários pretendentes reais e decidida a ser «esposa» só de Jesus Cristo, recolheu-se ao Convento de Odivelas, de onde passou para o Convento de Jesus, em Aveiro. Na vida conventual praticava uma vida de penitência e de assistência aos mais desfavorecidos. Faleceu aos 38 anos, no dia 12 de maio de 1490, dia da sua festa litúrgica. Em 1693, foi beatificada pelo Papa Inocêncio XII.



Coroa real e coroa de espinhos

Filha de D. Afonso V, rei de Portugal, tem a coroa como sinal da sua identidade real, mas a coroa de espinhos marca a sua vida cristã porque, desde menina, procurou praticar sempre o desprendimento das grandezas da corte e das vaidades do mundo, e nutriu uma profunda piedade e vida interior, na sincera devoção à paixão de Cristo e na desinteressada caridade a favor dos pobres.



Oração

Deus de infinita bondade, que,
entre os prazeres da corte e os atrativos do mundo,
fortaleceste a Bem-aventurada Joana de Portugal
com a virtude da constância,
fazei que os vossos fiéis, superando a sedução dos bens terrenos,
aspirem sempre aos bens celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BEATO JOÃO FERNANDES

Nasceu em Lisboa e foi um dos 73 missionários que, em 1570, acompanharam Inácio de Azevedo no sonho missionário da evangelização do Brasil. Tinha, então, 19 anos e era noviço jesuíta. A 15 de julho, pouco depois da partida rumo ao Brasil (perto das Canárias), a embarcação em que seguiam foi atacada por uma frota de cinco navios de piratas huguenotes que os martirizou. Pio IX reconheceu o martírio e confirmou a devoção ao Beato Inácio de Azevedo e aos seus 39 companheiros, em 11 de maio de 1854, instituindo a sua festa a 17 de julho.



Palma

O símbolo que distingue um santo mártir é a Palma: o jesuíta João Fernandes, membro do grupo de companheiros missionários de Santo Inácio de Azevedo, foi martirizado com os restantes irmãos da companhia em nome da evangelização cristã.



Oração

Deus eterno e todo-poderoso,
que dotastes de invencível constância na fé
o Bem-aventurado mártir João Fernandes,
concedei-nos que, fortalecidos por tão glorioso exemplo,
imitemos o fogo da sua caridade
e participemos da sua glória na pátria celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BEATA MARIA CLARA DO MENINO JESUS

Nasceu em 15 de junho de 1843 numa família nobre. Ficou órfã aos 14 anos e, desejando a vida religiosa consagrada a Deus e ao serviço dos pobres, recolheu-se junto das Irmãs Capuchinhas, em 1867. Em 1870, foi enviada para o noviciado em França e, passado um ano, no regresso a Portugal, fundou uma nova congregação religiosa, que será aprovada pela Santa Sé, em 1876. Morreu no dia 1 de dezembro de 1899, dia da sua festa litúrgica, e foi beatificada no dia 21 de maio de 2011.



Pão e lanparina

Sendo a “Irmã dos pobres”, a Beata Maria Clara passou a sua vida a iluminar a a aquecer: sendo a lanparina uma das insígnias das Irmãs Franciscanas Hospitalteiras da Imaculada Conceição, o pão, por outro lado, é símbolo da sua doação caritativa.



Oração

Senhor bom e onipotente,
que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde
da Bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus,
fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que,
vivendo no espírito das bem-aventuranças,
pratiemos as obras de misericórdia,
em fidelidade ao santo Evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor.
Âmen.

BEATO PEDRO JORGE FRASSATI

Nasceu numa família da alta burguesia italiana, no dia 6 de abril de 1901, em Turim. Aos 12 anos, ingressou no Colégio dos Jesuítas, onde começou a participar no Apostolado da Oração e na Conferência de São Vicente de Paulo. Seguiu para estudos superiores no Politécnico de Turim, em Engenharia de Minas e, em 1920, inscreveu-se no Partido Popular Italiano. Entrou na Ordem Terceira de São Domingos, em 1922. Em junho de 1925, foi-lhe diagnosticada uma poliomielite fulminante, que lhe causou a morte, no dia 4 de julho, dia em que se assinala a sua festa litúrgica. Foi beatificado a 20 de maio de 1990.



Terço

Este jovem santo emanava uma vitalidade típica da sua idade, mas a sua maturidade espiritual ultrapassava em longos anos a sua tenra idade: o terço e a sua devoção a Nossa Senhora fortaleciam todo o seu ser.



Oração

Pai,

Vós que destes ao jovem Pedro Jorge Frassati a alegria de encontrar Cristo e de viver a sua fé com coerência ao serviço dos pobres e doentes, concedei-nos também a nós sermos como ele puros e santos e imitar a sua generosidade para difundir na sociedade o Espírito do Evangelho.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

BEATO MARCEL CALLO

Nasceu no dia 6 de dezembro de 1921, em Rennes (França). Foi, durante vários anos, acólito e escuteiro. Depois dos estudos, começou a trabalhar como aprendiz de tipógrafo e aderiu à JOC (Juventude Operária Católica). Em 1943, foi recrutado para o serviço de trabalho obrigatório na Alemanha, onde continuou com as atividades da JOC, facto que, em abril de 1944, o levaria à prisão pela Gestapo. Veio a falecer no campo de concentração de Mauthausen, no dia 19 de março de 1945. Foi beatificado pelo Papa São João Paulo II, no dia 4 de outubro de 1987. A sua festa litúrgica celebra-se a 19 de março.



Lenço escuta

Membro do Movimento Escutista, o lenço era um símbolo que este jovem usava com amor e representa a sua fidelidade ao seu carisma de escuteiro.



Oração

Senhor nosso Deus,
Vós que destes ao jovem Marcel Callo, vosso mártir,
o zelo de um apóstolo entre a classe trabalhadora,
mesmo nos campos de concentração,
por sua intercessão, concedei-nos o mesmo entusiasmo e coragem
para testemunhar a nossa fé.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BEATA CHIARA BADANO



Nasceu no dia 29 de outubro de 1971, em Savona (Norte de Itália). Conheceu o Movimento dos Focolares quando frequentava o 3.º ano da escola (1980), mas logo, em 1988, apareceram-lhe os primeiros sinais da doença que, após diagnóstico, revelariam um tumor ósseo em último grau. Com os tratamentos que se sucederam, passou a viver em grande união com Jesus. No dia 13 de maio de 1990, pediu para que fossem suspensos os tratamentos e pudesse regressar a casa, onde faleceu, no dia 7 de outubro de 1990. Foi beatificada em 25 de setembro de 2010. A sua festa litúrgica celebra-se a 29 de outubro.

Raquete de ténis e laço

Chiara não se amedrontava diante dos desafios, como o desafio de um desporto exigente como o ténis: mas o maior desafio que enfrentou foi o seu cancro, simbolizado pelo laço, que suportou com amor e um sorriso contagiante.



Oração

Pai de imensa bondade,
que pelos méritos do vosso Filho e o dom do Espírito
tornastes ardente de amor a Bem-aventurada Chiara Badano,
transformai profundamente o nosso espírito,
para que também nós, seguindo o seu exemplo,
consigamos realizar sempre com serena confiança a vossa santa
vontade.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

BEATO CARLO ACUTIS

Nasceu no dia 3 de maio de 1991. Desde cedo, demonstrou uma grande apetência para a informática, dom que utilizou no serviço aos outros e na divulgação de conteúdos de formação cristã, como a exposição sobre os milagres eucarísticos. Em setembro de 2006, surgiram os primeiros sinais de doença e, após o diagnóstico, uma leucemia fulminante. Com total confiança, entregou, então, a Deus o pouco tempo de vida que lhe restava. Faleceu no dia 12 de outubro de 2006 e foi beatificado no dia 10 de outubro de 2020. A sua festa litúrgica celebra-se a 12 de outubro.



Teclado de computador

Génio da informática, o Carlo fez do seu computador um instrumento ao serviço de Deus e da internet uma via para evangelizar, divulgando o seu amor pela Sagrada Eucaristia.



Oração

Senhor nosso Deus,
que na vida do Bem-aventurado Carlo Acutis
mostraste as insondáveis riquezas da Eucaristia
e fizestes dele um exemplo para os jovens
e testemunho de misericórdia aos pobres,
concedei-nos, por sua intercessão, viver sempre unido a Vós
e reconhecer-vos nos vossos irmãos que encontramos no caminho.
Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.



Participar nas JMJ?

- As inscrições abrem depois do verão de 2022 e serão feitas através do nosso site lisboa2023.org
- A JMJ Lisboa 2023 é dedicada aos peregrinos de todo o mundo com idades entre os 14 e 30 anos de idade, sendo permitido que peregrinos de outras idades se inscrevam

Ser voluntário nas JMJ?

- Prevemos que as candidaturas para voluntários que vão prestar serviço durante a JMJ Lisboa 2023 abram depois do verão de 2022. Caso tenha disponibilidade desde já para fazer parte da equipa que está a preparar a JMJ Lisboa 2023, veja as oportunidades em aberto aqui:



- Poderão inscrever-se os voluntários a partir dos 18 anos sendo que serão privilegiados os candidatos com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos uma vez que a JMJ é dedicada aos mais jovens. Nas Paróquias de Acolhimento de Peregrinos (Dioceses de Lisboa,

Santarém e Setúbal) poderão inscrever-se voluntários a partir dos 15 anos, desde que acompanhados por um voluntário adulto, tutor.

- Os voluntários deverão ter sentido de responsabilidade, serviço e, capacidade para trabalhar em equipa e com autonomia.
- Para ser voluntário durante a JMJ Lisboa 2023 deverá ter disponibilidade total durante a semana em que decorre o evento (01 a 6 de Agosto 2023) e também na semana anterior.
- O Voluntário, dependendo do seu perfil, poderá desempenhar funções diversas, tanto de apoio aos eventos centrais como todas as actividades que decorrerão nas Paróquias como por exemplo prestar informação geral aos peregrinos, dar apoio na montagem de eventos, elaborar traduções, apoiar no transporte, entre muitas outras necessidades.

Responsáveis pela JMJ?

- O local onde se realiza a Jornada vai alternando, mudando de cidade, a cada edição. É o Papa quem escolhe a diocese que irá acolher cada JMJ, cabendo a esta a organização do evento, sempre em estreita colaboração com a Santa Sé, mais concretamente com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Na sequência do anúncio de Lisboa enquanto próxima cidade a acolher a JMJ, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, instituiu o Comité Organizador Local (COL) da JMJ Lisboa 2023, órgão executivo da preparação e organização da JMJ Lisboa 2023 formado pelo Bispo Auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar e pelo secretário executivo Duarte Ricciardi. A entidade jurídica da organização da JMJ Lisboa 2023 é a Fundação JMJ Lisboa 2023, presidida por D. Américo Aguiar.

Programa?

- Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos, na sua maioria, em instalações públicas (ginásios, escolas, pavilhões...) e paroquiais ou em casas de famílias. Além dos momentos de oração, partilha e lazer, os jovens inscritos participam em várias iniciativas organizadas pela equipa da JMJ, em diferentes locais da cidade que a acolhe.
- Os pontos altos da Jornada Mundial da Juventude são as celebrações (atos centrais) que contam com a presença do Papa, tais como a cerimónia de acolhimento e abertura, a via-sacra, a vigília e, no último dia, a missa de envio. Estes eventos centrais decorrerão no Parque Tejo

Apresentar uma atividade no programa cultural das JMJ?

- Pedimos, por favor, que encaminhe a sua proposta para o email festival.juventude@lisboa2023.org caso queiram colaborar nos eventos da JMJ Lisboa 2023.

Vertente ecológica nas JMJ?

- Lê a carta compromisso divulgada no dia 22 de Abril de 2022 aqui:



Mais perguntas?

Investiga na página do site:

<https://www.lisboa2023.org/pt/lisboa2023/perguntas-frequentes>

Setembro

"Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês" (1Pd 3, 15)



ROMA 1986

Oração inicial

As sombras se desvanecem e a noite cai;
no horizonte se desprendem
os reflexos tão distantes de um dia,
que nasceu em nós e não terá fim;
porque sabemos que uma nova vida,
daqui partiu e nunca mais acabará.

Fica junto a nós, em breve desce o sol,
Fica junto a nós, que o dia findará.
Fica junto a nós que o sol se esconderá,
Se estás entre nós a noite não virá.

Como o mar se espraia, infinitamente,
o vento soprará e abrirá
os caminhos escondidos, tantos corações
hão de ver uma nova luz clara,
como uma chama que onde passa queima,
o teu amor esta terra invadirá

(Fica junto a nós - Hino da JMJ Roma 1986)

Enquadramento das JMJ

Querido Equipista! Este ano teremos a honra de a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) ser em Lisboa! Vamos acolher milhares de jovens que vêm de todos os cantos do mundo para ver o Papa e viver a sua Fé em comunidade! Que experiência extraordinária nos espera já em agosto de 2023.

Como jovens e como Equipistas este convite de sair de casa e procurar o encontro com Deus é-nos feito duas vezes. Assim, faz todo o sentido que este ano as EJNS caminhem lado a lado com a JMJ, e que todos os pedidos que os Papas fizeram ao longo das várias Jornadas, a nós jovens e outrora a outros jovens, sejam por nós novamente escutados e rezados!

Tudo começou a 31 de março de 1985, dia de Domingo de Ramos, quando mais de 300.000 jovens se dirigiram à Praça de São Pedro, em Roma, a propósito do ano internacional da juventude. Ao pôr os olhos nesta imberbe multidão o Santo padre João Paulo II ficou emocionado e mais tarde disse:

“Ainda tenho nos meus olhos as imagens do encontro daquela assembleia de jovens de todas as raças e proveniências. Aquilo não era uma massa anónima, mas sim uma presença viva e pessoal. [...] O Senhor abençoou aquele encontro de maneira extraordinária!”.

Tamanho foi a bênção que nos anos seguintes foi instituída a Jornada Mundial da Juventude a ser celebrada no Domingo de Ramos!

Tema

Sendo esta a primeira Jornada faz-nos sentido começar o ano a recordar o nosso primeiro encontro com Deus! Pode ter sido no seio da nossa família, através de um amigo, por uma experiência pessoal e singular, ou até mesmo

já como Equipista. Fica então feito o convite de começar o ano a olhar para trás e pensar onde é que foi plantada a semente que nos levou a encontrá-Lo daquela maneira tão especial e única para cada um! Que este olhar para trás não seja superficial, mas que passe por visitar o local em que estávamos, quem nos rodeava e como nos fez sentir.

“Porque Quem quer amar a vida, E ver os dias bons, Refreie a sua língua do mal, E os seus lábios não falem engano. Aparte-se do mal, e faça o bem; Busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os seus ouvidos atentos às suas orações; Mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal. E qual é aquele que vos fará mal, se fordes seguidores do bem? Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis; Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estejam sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.” (1Pedro 3)

Assim, é isto que nos é pedido:

"Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês"

Precisamos então de estar alerta, preparados para ser chamados e questionados! A verdade é que estamos habituados a ouvir da boca de professores e pessoas mais velhas que somos o “futuro”, mas o Papa João Paulo II disse algo diferente:

“Não são apenas o futuro, vocês são o presente! O primeiro desafio que vos é lançado é o da formação. Estai preparados para dar as razões da vossa Fé!”

Quer isto dizer, ter uma Fé sólida e fundamentada. Que não seja apenas um sentimento vago e animado, mas que isto se reflita em ter convicções! Porque o mundo muda-se com convicções enraizadas! Pede-nos a nós jovens que tenhamos vontade de estar informados! Falar com os nossos amigos sobre temas diferentes!

Para além disto, se queremos ser capazes de responder a qualquer pessoa que nos pedir as razões da nossa esperança precisamos de duas coisas: Inicialmente temos de ter os olhos limpos de primeiras impressões e pequenos preconceitos que criamos, para assim poder partilhar com o máximo de pessoas a alegria que vem desta esperança! E em segundo lugar, mas como pilar essencial, saber qual a razão desta tão falada esperança. A resposta é Cristo ressuscitado e o Amor indescritível que tem por nós!

Pontos de discussão/oração

- Como é o meu encontro com Deus no dia a dia? Como foi o meu primeiro encontro com Deus?
- Que papel tenho na Igreja? Voluntario-me para ajudar na missa ou fico-me sempre pelo medo e chuto o ajudar nas leituras/ ofertório/ coro, entre outros, para quem estiver ao meu lado?
- Procuo informar-me sobre o catolicismo ou acho que já sei tudo?
- Tenho a preocupação de todos os dias me encontrar com Ele? Ou passo dias e dias sem pensar nisso? Como isso me faz sentir?

Para aprofundar

- Começar a reunião por ouvir o hino das primeiras Jornadas Mundiais da Juventude: *Resta qui con noi - Resta qui con noi - Gen Rosso - (Versione Originale) - YouTube*
- Ouvir o testemunho do Padre João Paulo Sarabando sobre o Papa João Paulo II a tocar guitarra com os jovens da altura, minuto 27:04 a 31:24 - <https://radiomaria.pt/podcast/ep-01-jornada-mundial-da-juventude-roma-italia-1986/>

Proposta de ponto de esforço

Qual é o tema da igreja sobre o qual tenho mais dúvidas?

Proponho-me a discutir com _____ (*alguém da Equipa*)

Conclusão da discussão:

Oração final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Outubro



“Recebestes um Espírito que faz de
vós filhos adotivos” (Rm 8,15)

CZĘSTOCHOWA 1991

Oração Inicial

Livrai-nos Senhor Jesus
Destas algemas do orgulho
Mandai-nos o teu Santo espírito
Que habite em nós para todo o mundo

Abba Pater! Abba Pater!
Abba Pater! Abba Pater!

Cristo venceu a morte
Ele trouxe-nos a salvação
Somos os filhos no Seu Filho
Por isso cantamos como irmãos

Pai veja a nossa Casa
Grande Família reunida
Cada Lar é um Santuário
Sacrário de Amor e de Vida
Ámen.

(Abba Pater- Hino da JMJ Roma 1991)

Tema

Com a queda do muro de Berlim em 1989, seguiu-se um rápido processo de democratização, ocidentalização, e mudanças sociais na Europa de leste e, em particular, na Polónia. Neste contexto, decorrem as Jornadas Mundiais da Juventude de 1991 na cidade polaca de Częstochowa, onde se situa um grande santuário mariano e a miraculosa e conhecida imagem de Nossa Senhora Negra, visitada por milhares de peregrinos. Assim sendo, torna-se a primeira JMJ com uma significativa afluência de jovens do leste europeu que, pouco tempo antes viviam em regimes comunistas.

Começa assim a mensagem do Papa João Paulo II para estas Jornadas:

«Como tema da VI Jornada Mundial da Juventude, escolhi as palavras de São Paulo: Recebestes um espírito de filhos adotivos (Rom. 8, 15). São palavras que nos introduzem no mistério mais profundo da vocação cristã: segundo o desígnio divino somos de facto chamados a tornarmo-nos filhos de Deus em Cristo, por meio do Espírito Santo.

Como não ficar admirado ante esta perspetiva vertiginosa? O homem – um ser criado e limitado, antes, um pecador – está destinado a ser filho de Deus! Como não exclamar juntamente com São João: Vede com que amor nos amou o Pai, ao querer que fôssemos chamados filhos de Deus. E, de facto, somo-lo! (1 Jo. 3, 1)? Como permanecer indiferente diante deste desafio do amor paterno de Deus, que nos convida a uma comunhão de vida tão profunda e íntima?»

Ao ler estas palavras sobressai a estupefação e alegria de nos lembrarmos que somos chamados a ser filhos de Deus. É, de facto, o “mistério mais profundo da vocação cristã” que não nos deixa indiferentes. Este espanto é um passo para reconhecermos o dom de Deus, que nos ama de tal modo que faz de nós filhos adotivos. A consciência deste Amor convida-nos a uma busca de uma vida mais íntima e profunda com Ele; esta nossa vida está escondida em Deus e por isso vamos buscá-la à oração, porque uma grande relação filial com o Pai implica um frequente diálogo com Ele.

Olhemos para uma criança, na sua simplicidade reconhece no pai e na mãe as pessoas que mais a amam e em quem mais pode confiar, a quem tudo pode perguntar, quem tudo lhe vai perdoar depois de uma pequena birra, desobediência ou asneira. Podemos ser assim com Deus, abandonarmo-nos n’Ele e falar com Ele, fazer-Lhe as nossas perguntas pequenas e simples que não fazemos a mais ninguém. Podemos falar com Ele. E, como uma criança e como o filho pródigo, não devemos ter medo de retornar ao Pai que nos

receberá com beijos e alegria. Disse o Papa Francisco: «para um cristão, rezar é dizer "Abbà" [Pai] com a confiança de uma criança».

Com este Dom de nos sabermos filhos de Deus vem o dever de levarmos Deus aos outros, com a ambição e a confiança de um jovem. Foi nessa altura de grandes mudanças sociais por todo o mundo que o Papa nos disse: «Jovens, não tenhais medo de ser santos! Voai a grande altitude, estai entre aqueles que se voltam para metas dignas dos filhos de Deus. Glorificai a Deus com a vossa vida». Se em 1991, numa altura de conquista de liberdades políticas no leste da Europa o mundo tinha «urgente necessidade de poder contar com pessoas que, graças precisamente ao Espírito Santo, saibam conduzir uma existência como verdadeiros filhos de Deus», hoje em dia, com todos os desafios que conhecemos à paz, à união dos povos e aos valores cristãos, o pedido não será diferente.

Não confundamos este pedido como uma missão para grandes e vistosos ativismos e esforços políticos ou sociais; para a maioria de nós, Deus não nos pedirá necessariamente isso. No entanto, podemos colocar um sentido cristão na nossa vida normal e quotidiana, de estudo, de trabalho, de amigos, de família. Estudar para conhecer a verdade e ajudar os outros e não “para ser rico”, ajudar em casa porque gostamos da nossa família e não “para não se queixarem de mim”, ser generoso para com os nossos amigos porque gostamos deles e não “para ficar bem” etc.

Mais do que liberdade exterior (que é importante), é primordial «a liberdade interior, própria dos filhos de Deus, que vivem segundo o Espírito (cf. Gál. 5, 16), e que são guiados por uma reta consciência moral, capaz de escolher o verdadeiro bem [...] É esta, caros jovens, a única via para construir uma humanidade madura e digna deste nome.». Uma vida cristã **coerente** é desafiante. Muitas vezes estaremos em minoria ou sentiremos pressões (de amigos, de trabalho, etc.) para nos calarmos ou agirmos de um modo que sabemos não ser o modo de Jesus. Também as sentiram, e mais difíceis, os

apóstolos, os cristãos das catacumbas, os evangelizadores da Ásia, os cristãos nos regimes comunistas, e também as sentem os cristãos que ainda são perseguidos pela sua fé. Vejamos o seu exemplo e olhemos para Jesus para sermos filhos de Deus Pai como Jesus é o Filho de Deus Pai, e peçamos a ajuda do Espírito Santo (que também podemos receber de um modo especial nos Sacramentos!).

De resto, «Prerrogativa dos filhos de Deus é, portanto, a liberdade. [...] conhecereis a verdade, e a verdade tornar-vos-á livres (Jo. 8, 32)». Então cabe-nos também como Filhos de Deus conhecê-Lo e aprofundar a nossa Fé, e sobretudo **vivê-la**, tal como aprofundamos os conhecimentos nas matérias que estudamos ou gostamos. Assim podemos defendê-la e ajudar os nossos amigos a aproximarem-se desta alegria que experimentamos em sabermos filhos de Deus. Porque, se somos filhos de Deus, somos irmãos, tal como um irmão mais velho deve ser, na vida, um exemplo para o irmão mais novo, também a nossa vida de Fé deve ser um exemplo que aproxima quem é mais novo do que nós na Fé, ou, talvez, ainda não a tenha.

Por fim, Maria. «Onde se pode aprender melhor o significado de ser filho de Deus, senão aos pés da Mãe de Deus?». Numa homília proferida nestas Jornadas o Papa diz «Sê felizes junto a Maria, que acreditou no cumprimento das palavras que lhe disse o Senhor». Como no lema das JMJ 2023: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39) também nós o devemos fazer, com humilde e simplicidade, tomar a decisão de agir como filhos de Deus, porque o somos, e por mãos à obra, na relação com Deus, e na relação com os nossos irmãos.

Pontos de discussão/oração

- Como posso viver como filho de Deus na minha vida normal, com os amigos, com a família, em casa, no trabalho, na faculdade, na escola?

- O que me chama a atenção no modo como Nossa Senhora foi mãe de Jesus na terra? O que me impede de levantar e correr apressadamente?

Para aprofundar

- Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude, 1991
- Homília do Papa João Paulo II por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude, 15 de Agosto de 1991
- A Filiação divina: fonte de vida espiritual - <https://opusdei.org/pt-pt/article/a-filiacao-divina-fonte-de-vida-espiritual/>
- Catequeses do Papa Francisco sobre o Pai Nosso - <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-05/papa-francisco-catequeses-pai-nosso-audiencia-geral.html>
- Papa: Para um cristão, rezar é dizer "Abbà" com a confiança de uma criança - <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-01/papa-francisco-audiencia-geral-pai-nossoo.html>

Proposta de ponto de esforço

Este mês peço especialmente ao Espírito Santo que me conceda este
Dom: _____

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Novembro

“Assim como o Pai Me enviou,
também Eu vos envio a vós” (Jo 20,21)



MANILA 1995

Oração inicial

Deus amou tanto o Mundo
Que nos deu o seu único filho
Jesus Cristo o Salvador
O seu bem mais precioso.

Enviou a mensagem de Amor
E a missão de evangelizar
replicar a todos os povos
juntos sem nunca calar.

**Contai ao mundo esse amor
o maior amor de sempre
procurem, encontrem
os que andam perdidos
e devolvam-os ao Pai.**

Sejam luz nos cantos mais escuros
Sejam chama com o brilho de Deus
E a cada passo, cada metro, cada estrada
Falem ao mundo,
falem ao mundo desse amor

Jesus Cristo és rei
Messias, príncipe da paz
Gerado do Amor do Pai
Nascido para nos salvar.

Que os céus e a terra proclamem
E glorifiquem Seu nome
Que todos os corações se encham
Na presença do Senhor.

(Falem ao mundo deste Amor - Hino da JMJ Roma 1995)

Tema

Evangelho segundo São João. [Ev Jo 2', 20-23]

*Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: 'A paz esteja convosco'. Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: 'A paz esteja convosco. **Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio**'. E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: 'Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos'.*

Hoje vamos até Manila, nas Filipinas. Cerca de 4 milhões de peregrinos marcaram presença naquela que foi a Jornada Mundial da Juventude com mais peregrinos na história.

O tema destas Jornadas interpela-nos à missão, ao ser apóstolo no mundo e a ser espelho de Cristo no nosso dia-a-dia. É um envio ao mundo para darmos testemunho do evangelho e sentir a necessidade de anunciar Cristo ressuscitado aos outros.

“Ao povo do nosso século, a todos vós, queridos jovens, famintos e sedentos de verdade, a Igreja oferece-se como companheira de viagem. Ela oferece a mensagem evangélica eterna e confia a vocês uma tarefa apostólica exaltante: ser protagonistas da Nova Evangelização.

Como fiel guardiã e representante da riqueza da fé que lhe foi transmitida por Cristo, ela está pronta para entrar em diálogo com as novas gerações; para responder às suas necessidades e expectativas e encontrar no diálogo franco e aberto o caminho mais adequado para chegar à fonte da salvação divina.

A Igreja confia aos jovens a tarefa de anunciar ao mundo a alegria que brota do encontro com Cristo. Queridos amigos, deixai-vos atrair por Cristo; aceitar seu

convite e segui-lo. Ide e pregai a Boa Nova que redime (cf. Mt 28,19); Fazei-o com alegria nos vossos corações e tornai-vos comunicadores de esperança num mundo muitas vezes tentado ao desespero, comunicadores de fé numa sociedade que às vezes parece resignada à incredulidade, comunicadores de amor nos acontecimentos quotidianos muitas vezes marcados por uma mentalidade de o egoísmo mais desenfreado.” (João Paulo II, Vaticano, 21 de novembro de 1993)

A missão evangelizadora cabe-nos a todos. Alicerçados na Igreja, amada por Cristo, vemo-nos capazes de participar na sua história de apostolado, ao divulgar o bem precioso que nos é dado: O Evangelho. Para muitos, podemos ser a única oportunidade de contacto com Cristo. De nós, vão ler o evangelho que lhes metermos à disposição. É crucial que apresentemos uma versão fiel ao verdadeiro Evangelho! Que a nossa vida seja reflexo da Boa Nova é um passo muito importante na comunicação da fé. O nosso exemplo é também uma mensagem, que acarreta a responsabilidade a que nos propomos. Falar e viver com alegria de Jesus é o caminho para a evangelização.

“A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal” (João Paulo II, Enc. Redemptoris Missio, 2)

É também predispor-nos a estar ao serviço do outro, desejando ativamente tornar-nos presentes na história de salvação do nosso próximo. Podemos fazê-lo de diferentes maneiras: por palavras, pelo exemplo, pela maneira de estar no mundo ou pelo serviço. Podemos falar de Cristo, mesmo através do silêncio, no nosso dia-a-dia.

A oração é imprescindível a um enviado de Cristo: é através da oração que nos munimos das capacidades necessárias para sermos fonte de evangelização. Para falar de Cristo também devemos falar com Cristo. É

essencial que rezemos se queremos partir para o mundo enviados por Cristo. Só conhecendo-O é que O podemos dar a conhecer aos que nos rodeiam.

Dizia o Papa João Paulo II na homilia do dia 15 de janeiro de 1995, em Manila:

«"Eis-me aqui Senhor, envia-me". Aqui estou, aqui, nas Filipinas e em todos os lugares! Com o olhar fixo em Cristo, repetimos este versículo do Salmo responsorial como resposta da X Jornada Mundial da Juventude ao que o Senhor disse aos Apóstolos, mas agora diz a todos: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20, 21) aos Apóstolos e também a vós, porque estas palavras de Cristo tornaram-se não só o tema, mas também a força condutora deste magnífico encontro aqui em Manila. Depois da meditação e da Vigília da noite passada, este Sacrifício Eucarístico "consagra" a nossa resposta ao Senhor: em união eucarística com Ele, todos juntos respondemos: "Envia-me!"»

“Envia-me!” – é este o apelo que ecoa pelo Parque Rizal, na missa de fecho das Jornadas nas Filipinas. Todos somos chamados a cumprir a nossa vocação comum, a Santidade! A nossa missão evangelizadora alinha-se perfeitamente com a nossa vocação! Falemos de Cristo com alegria e façamos ecoar este apelo todos os dias nos nossos corações: “Envia-me!”. Envia-me no meu dia-a-dia, na escola, na faculdade, no trabalho. Envia-me quando estou com a minha família, com os meus amigos ou sozinho. Que seja da nossa vontade ser enviados todos os dias e renovar este pedido na nossa oração! Com coragem, enfrentamos os desafios que o mundo nos propõe, na certeza de que Cristo está connosco.

Pontos de discussão/oração

- Procuo conhecer a Cristo? De que modo falo d'Ele aos outros?
- Onde quer que estejamos presentes, Cristo interpela-nos a ser sua testemunha, para que quando olhem para nós, possam vê-l'O a Ele. Reconheço-me como enviado de Cristo?
- Assumo a responsabilidade missionária que me é dada? O que posso fazer melhor a cada dia?

Para aprofundar

- Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens do mundo por ocasião da IX e X Jornada Mundial da Juventude, 1993
- Homília do Papa João Paulo II por ocasião da X Jornada Mundial da Juventude, *9 de abril de 1995*

Proposta de ponto de esforço

Quem é para mim a melhor imagem de Cristo? _____

Já lhe agradeci por isso? Rezo por ele(a)

Oração final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Dezembro

*“E o Verbo fez-Se carne e habitou
entre nós”(Jo 1,14)*



ROMA 2000

Oração inicial

Já passaram dois mil anos desde que Tu caminhaste entre nós, Senhor.
Os dias fugazes da nossa juventude são passados na procura da felicidade que verdadeiramente enche o coração.

Ó Senhor Jesus, ajuda-nos a ver e a acreditar

Que neste mundo, tão arrasado pela injustiça, pelo conflito e pelo vazio, pode nascer para uma nova vida, apenas em Ti.

Jesus Cristo, Filho de Deus,
somos Teus irmãos e irmãs
amamos-Te, seguimos-Te!

O Papa chamou-nos para o Jubileu da Tua Encarnação, Senhor.
Respondemos ao seu apelo com avidez e esperança,
ansiosos por Te encontrar, conhecer-Te e saber que somos irmãos e irmãs na Tua Igreja.

Senhor Jesus, libertai os nossos corações do medo e do pecado,
Renovai-os através da experiência do amor e do perdão,
para que possamos colocar as nossas vidas ao serviço dos pobres.

Jesus Cristo, Filho de Deus,
somos Teus irmãos e irmãs
amamos-Te, seguimos-Te!

(...)

Transforma-nos Senhor Jesus, torna-nos abertos às Tuas palavras de verdade e vida.

Fazei-nos Tuas testemunhas para aqueles que ainda não Te conheceram.

Jesus Cristo, Filho de Deus,
somos Teus irmãos e irmãs
amamos-Te, seguimos-Te!

(Oração Jornada Mundial da Juventude 2000)

Tema

Evangelho segundo São João. [Ev Jo 1, 1-18]

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: «Era deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim' ». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

Queridos Equipistas! Chegámos ao mês de dezembro, tempo de Advento, tempo de preparação, de espera e de esperança. São muitos os sinónimos para este tempo de Natal, em que preparamos os nossos corações para receber este Cristo que se fez carne, que veio ao mundo para se revelar, para nos salvar. Este foi o tema que acompanhou as Jornadas Mundiais da Juventude no ano 2000.

Depois do ano 1986, a Cruz das JMJ regressa a Roma, no ano do Grande Jubileu. Começou por dizer aos jovens, o Papa João Paulo II, na sua mensagem para anunciar o tema que iria acompanhar a JMJ desse mesmo ano: “O Verbo fez-Se homem e habitou entre nós” (Jo 1, 14).

Aquilo que distingue a fé cristã, em relação a todas as outras religiões, é a certeza de que o homem Jesus de Nazaré é Filho de Deus, o Verbo feito carne, a segunda pessoa da Trindade que veio ao mundo. Esta «é a alegre convicção da Igreja desde o seu princípio, (...)»: Ele manifestou-Se na carne» (Catecismo da Igreja Católica, 463). Deus, o invisível, está vivo e presente em Jesus, o Filho de Maria, (...), a Mãe de Deus. Jesus de Nazaré é Deus conosco, o Emanuel: quem O conhece, a Deus conhece, quem O vê, vê a Deus, quem O segue, segue a Deus, quem se une a Ele, está unido a Deus (cf. Jo 12, 44-50). Em Jesus nascido em Belém, Deus assume a condição humana e torna-se acessível, fazendo aliança com o Homem.

Deus ama-nos mais do que tudo. E é o seu eterno desejo de entrar em diálogo com o Homem, de o atrair para a comunhão de amor que Aquele Menino, o Verbo eterno de Deus, agora se diz na realidade humana, anunciando que Deus se quer dizer, se pode revelar, em toda a realidade humana. Deus não quis distância absoluta conosco, então fez-se Homem em Jesus. O Verbo fez-se Carne e veio habitar conosco.

Em Jesus encontramos o expoente máximo do amor de Cristo por cada um de nós. “Toda a vida de Jesus, a Sua forma de tratar os pobres, os seus gestos, a sua coerência, a sua generosidade simples e quotidiana e, finalmente, a sua total entrega, tudo é precioso e fala à nossa vida pessoal. Todas as vezes que alguém volta a descobri-lo, convence-se de que é isso mesmo que os outros precisam, embora não o saibam: “Aquele que venerais sem o conhecer, é esse que eu vos anuncio.” (265 A Alegria do Evangelho).

Não pensemos que a expressão “habitou” significa que isto é coisa do passado. Significa sim, é que partiu de Deus, da Sua vontade- vir habitar connosco- para todo o sempre. Trata-se de um momento histórico, concreto, algo que aconteceu na realidade, quando, num determinado dia, Deus se fez homem, nascendo em Nazaré de uma Virgem chamada Maria, vivendo 33 anos entre nós e morreu crucificado numa Cruz para nos salvar. A nossa fé não se baseia em algo abstrato, teórico, numa filosofia baseada em escritos teológicos longínquos, distantes e antiquados. Encarnar significa entrar na História do mundo sim, mas na história de cada um de nós- Deus feito Homem feito habitar em cada um de nós- em mim, em ti, no meu coração, no teu coração.

Queridos Equipistas, que neste Natal nos despojemos daquilo que ocupa espaço no nosso coração e nos torna tão fechados em nós, nas nossas autossuficiências, indiferenças pela fragilidade e necessidades do outro. Neste Natal, não sejamos mais uma das hospedarias que disse não a Maria e a José, mas deixemo-nos ser estábulos que, apesar de toda a simplicidade, O acolheram com verdade. Deus encarnou na pobreza de Cristo e espera habitar também na pobreza do nosso coração.

“Acolher o Natal de Cristo na nossa carne, é deixar que a sua presença e o seu Espírito nos recriem, no abandono total a um Deus que não desiste de ninguém, esteja onde estiver e como estiver. Como Pai, aguarda sempre o nosso regresso. Vem buscar-nos aí mesmo onde nos extinguíamos, na carne enfraquecida da humanidade que sofre. Aliás, não nos encontraria doutro modo, como o sabia Ele e, tantas vezes, nos esquecemos nós.”

(D. Manuel Clemente)

E ao habitar em nós, Jesus quer-nos dizer 6 coisas:

1. Deus vem ao nosso encontro

Deus interpela-nos e pergunta-nos: “quem és tu?” e só com Jesus nos percebemos a nós mesmos- parece paradoxal- mas Deus faz-nos questionar sabendo a resposta, pois n’Ele está a resposta na Verdade daquilo para o qual fomos criados. É porque Deus se fez homem e habitou em nós e Se deu a conhecer que percebemos o quão importantes somos para Deus. O Filho de Deus quis vir ao meu encontro e revela-se a mim mesmo como Filho, dá-se a conhecer a Si e dá-me a conhecer a mim mesmo. Diz-me com a Sua vida entregue por mim na Cruz: “tu és precioso para mim”. Deus pode dizer a cada um de nós: “Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia”.

2. Somos responsáveis uns pelos outros

É preciso fortalecer a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença. O amor que Deus tem por cada ser humano confere-lhe uma dignidade infinita e cada um de nós é responsável por cuidar desta dignidade. A verdade é esta: só se soubermos perder-nos, se nos dermos, podemos encontrar-nos. Quando isto sucede, não é a nossa vontade que prevalece, mas a do Pai à qual Jesus se submeteu: não se faça a minha vontade, mas a Tua (Lc 22, 42).

3. Fomos criados para o Amor, a Vida não acaba na Cruz

São João Paulo II, na mensagem enviada aos jovens do mundo inteiro na ocasião das XV JMJ, disse: “no Calvário, «Ele tomou sobre Si as nossas

enfermidades... e foi trespassado por causa das nossas transgressões» (Is 53, 4-5). O sacrifício supremo da sua vida, livremente consumado para a nossa salvação, está a testemunhar o amor infinito de Deus por nós. A este respeito, escreve o apóstolo João: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna» (3, 16).” Deus não se fez Homem na pessoa de Jesus para que nós não sofrêssemos, mas para que os nossos sofrimentos pudessem ser como os d’Ele.

Os homens rejeitaram Jesus, condenaram-no à morte, à morte de Cruz. Jesus ressuscita ao terceiro dia. A Sua ressurreição comprova-o como o verdadeiro Filho de Deus! O amor vence a morte, perdoa o pecado: com Jesus, percebemos que não fomos criados para a morte, mas para a vida Eterna. A Sua ressurreição é também para mim. Nas dificuldades, o homem experimenta a incapacidade, os seus limites, a sua finitude. Depara-se com a sua fragilidade. O sofrimento leva-o à angústia, ao fecho em si mesmo e até, por vezes, ao desespero e à revolta contra Nosso Senhor. Mas Deus habita no nosso sofrimento, e carrega a Cruz connosco. Jesus protege a barca da nossa vida, leva a outra Margem, mais longe, mesmo que aparentemente pareça que adormece e nos deixe entregue às ondas e tempestades, pede apenas que confiemos n’Ele.

Na mensagem que o Papa deixou aos jovens, dizia ainda «O Deus da criação revela-se como Deus da redenção, como Deus fiel a Si próprio, fiel ao Seu amor para com o homem e para com o mundo, que já se revelava no dia da criação... Que grande valor deve ter o homem aos olhos do Criador, se mereceu ter tal e tão grande Redentor» (Redemptor hominis, 9-10).

4. Deus habita no coração humilde e discreto de cada homem

Há uma humildade de Deus neste tornar-se próximo do homem. Esta humildade de Deus anuncia, aos cristãos, o caminho e ritmo da humildade da

fé. Não se progride na vida espiritual sem humildade. Foi este o ensinamento que Nosso Senhor nos deu quando nasceu numa manjedoura há 2000 anos, e continua a dizer-nos quando insistimos em correr e estar nos “primeiros lugares”.

“Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo: Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus, antes se despojou a Si próprio, tomando a condição de escravo, ficando semelhante aos homens” (Fil. 2,5-7).

A Exortação Apostólica “Verbum Domini” recorda-o: “O próprio Filho é a Palavra, é o Logos. A Palavra eterna fez-se pequena; tão pequena que cabe numa manjedoura. Fez-se criança, para que a Palavra possa ser compreendida por nós” (V.D. nº 12).

“Só esta nos levará a não absolutizar a luz da razão, convidada, ela própria, a abrir-se à profundidade do mistério. Só esta humildade nos permite confiar que podemos tocar Deus através da humanidade de Jesus, da sua Palavra, dos seus actos, dos seus gestos; acreditar que n’Ele, as coisas simples nos fazem encontrar Deus; que a humanidade se pode transformar, progressivamente, em linguagem de Deus, em sinal da sua presença e da sua acção.” (D. Manuel Clemente, 2010)

5. Só Deus Basta!

Nós não somos Deus. A nossa vida é um dom que nos foi dado e está orientada para a procura e para o encontro com o nosso Criador. Jesus, Deus filho, encarna e nasce Homem, faz-se um de nós, vive connosco para nos mostrar o Caminho, a Verdade e a Vida. Indica-nos o Caminho para o Pai. Desejemos ser “apóstolos da alegria”, uma alegria que é oração, força e amor. Que possamos sempre dizer, “Senhor como é bom estarmos aqui” (Mt 17,4). Só vivendo na pessoa de Jesus é que poderemos ser

verdadeiramente felizes. São Paulo diz-nos “Viver é Cristo”. Que neste Natal o nosso coração grite “vivo por Cristo, com Cristo e em Cristo”.

6. Temos de ser nós a levá-LO ao mundo

A Evangelização é dever da Igreja. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho; num caminho. O espírito missionário é sempre uma imitação de Cristo, que vem ao encontro do Homem e que, por amor aos homens, se fez Homem para lhes dar a conhecer o Pai. Jesus deixou-nos uma missão: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”.

Em 2000, o Papa interpelou os jovens de todo o mundo, ao rezar sobre a Encarnação de Cristo, para que diante destes grandes mistérios soubessem adotar uma atitude de maior contemplação. Temos a tendência de fazer grandes coisas, principalmente nesta altura do Natal: grandes jantaras, grandes presentes, amigos secretos, as roupas mais giras, mas aquilo que o Senhor pede é que o contemplemos na manjedoura, no Presépio.

“Contemplai e refleti! Deus criou-nos para partilhar a sua própria vida; chama-nos para ser seus filhos, membros vivos do Corpo místico de Cristo, templos luminosos do Espírito do Amor. Chama-nos para ser «seus»: quer que todos sejam santos. Caros jovens, tende a santa ambição de ser santos, como Ele é santo!” (São João Paulo II)

“No mundo de hoje facilmente entramos numa espiral de desânimo e derrota, questionando-nos se é possível ser-se santo. Sustentados pelos nós meios certamente não o será, porém “tudo podemos n'Aquele que é o nosso Redentor. Por isso, não vos dirijais a outros senão a Jesus. Não procureis noutra parte aquilo que só Ele vos pode dar.” disse-nos S. João Paulo II.

Por fim, foi em 2000 que o Papa e agora Santo João Paulo II, terminou, deixando aos jovens uma mensagem de esperança. Foi há 22 anos, mas não podia ser mais atual para nós, neste Natal, e no ano em que nos preparamos para receber a JMJ em Portugal, vivermos e rezarmos.

Pontos de discussão/oração

- Tal como desafiou o Papa João Paulo II aos jovens em 2000 a serem mais contemplativos, também hoje nos é deixado o desafio de sermos mais contemplativos deste mistério de Deus Encarnado. Assim, em Equipa, procurem contemplar as figuras do presépio. São José, Nossa Senhora, o Menino Jesus, a Palha, a Manjedoura, o Burro, a Vaca, os Pastores, o Estábulo, a Noite, os Reis Magos, todos os pormenores. Identifiquem-se, procurem rezar com profundidade cada uma.

“o Presépio é como um Evangelho vivo que transborda das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d’Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobrimos que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele.” (Papa Francisco)

Para aprofundar

- Carta Apostólica Admirabile Signum
- “As Figuras do Presépio” (João César das Neves)

Proposta de ponto de esforço

Proponho-me a fazer um bom exame de consciência e registo aqui _____ a data e o sítio em que me fui confessar. Este ano entrego ao menino Jesus _____

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Janeiro

“Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-14)



TORONTO 2002

Oração inicial

Ó Senhor Jesus Cristo,
Conservai estes jovens
no vosso amor.

Permiti que ouçam a vossa voz
e acreditem naquilo que dizeis
porque somente Vós tendes
palavras de vida eterna.

Ensinai-os a professar a sua fé,
a manifestar o seu amor
e a transmitir a sua esperança
aos outros.

Fazei deles testemunhas
convictas do vosso Evangelho
num mundo tão necessitado
da vossa graça salvífica.

Fazei deles o novo povo
das Bem-Aventuranças,
a fim de que possam ser
o sal da terra
e a luz do mundo no início
do terceiro milénio cristão!

Maria, Mãe da Igreja,
protege e guia estes jovens
e estas jovens do século 921,
conservando-nos a todos
junto do teu Coração maternal!
Ámen

(Papa João Paulo II - Santa Missa de encerramento Toronto 2002)

Tema

“Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o seu sabor, como tornará a ser sal? Não serve mais para nada; é jogado fora e é calcado aos pés pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada num monte,” (Mt 5,13-14)

Estas imagens do sal e da luz, que Jesus utiliza, são ricas de sentido e completam-se entre si. Na antiguidade, o sal e a luz eram considerados elementos essenciais da vida humana.

«Vós sois o sal da terra...»

Jesus diz-nos que somos o sal da terra e podemos olhar para este “ser” sal de formas diferentes.

Primeiramente, o sal tem como função **temperar**, dar gosto e sabor aos alimentos. Esta imagem remete-nos para o nosso Batismo, através do qual fomos profundamente transformados e tocados por Deus. É a graça batismal que nos regenerou e nos faz viver em Cristo. Assim, este sal tem como virtude a transformação de cada um de nós a um nível profundo, que não deixa a identidade cristã perder-se, mesmo no ambiente cada vez mais secularizado que vivemos. É por isto que S. Paulo escreve aos Cristãos de Roma e os exorta a mostrarem claramente o seu modo de viver e pensar diferente do dos seus contemporâneos: “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, a fim de conhecerdes a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável e o que é perfeito” (Rm 12,2)

O sal foi também usado durante muito tempo como um meio para **conservar** alimentos. Nesta Jornada Mundial da Juventude o Santo padre João Paulo II pede-nos então que, como sal da terra, conservemos a nossa fé e a transmitamos intacta aos outros, seja aos nossos amigos mais próximos, conhecidos, famílias ou estranhos com os quais nos cruzamos! Para que tal seja possível disse-nos: “Descobri as vossas raízes cristãs, aprendei a história

da Igreja, aprofundai o conhecimento da herança espiritual que vos foi transmitida, imitai as testemunhas e os mestres que vos precederam! Só permanecendo fiéis aos mandamentos de Deus, à Aliança que Cristo selou com o seu sangue derramado na Cruz é que podereis ser os apóstolos e as testemunhas do novo milénio.”

«Vós sois a luz do mundo...»

No nosso dia a dia, quando a luz desaparece deixamos de distinguir o que nos rodeia, ficamos cegos e no coração da noite temos medos e inseguranças que nos fazem ansiar pela chegada da luz e de um novo dia. “Amados jovens, é o vosso turno de ser as sentinelas da manhã (cf. *Is 21,11-12*) que anunciam a chegada do sol que é Cristo ressuscitado!”

A luz de que nos fala Jesus no Evangelho é a fé, o dom gratuito que nos ilumina o coração. E se temos Fé, então podemos e devemos partilhá-la!

Também é essencial ser iluminado, isto é, beber da fonte que nos dá a força para ver as coisas com o olhar de Cristo. Tal é conseguido através do encontro pessoal com Jesus. Este “novo modo de ver o mundo e as pessoas, que d'Ele nos vem, faz-nos penetrar mais profundamente no mistério da fé, que não é simplesmente um conjunto de enunciados teóricos para serem acolhidos e retificados pela inteligência, mas uma experiência a assimilar, uma verdade a ser vivida, o sal e a luz de toda a realidade” (cf. *Veritatis splendor*, 88)

Para além disto, em 2002 vivia-se um tempo de secularização, em que cada vez mais se vivia como se Deus não existisse, mas isto é também verdade nos dias de hoje, talvez até mais. Por isso, “é necessário que precisamente vós, amados jovens, reafirmeis a fé como uma decisão pessoal que compromete toda a existência. Que o Evangelho seja o grande critério que guia as opções e os rumos da vossa vida! Tornar-vos-eis assim missionários por gestos e palavras e, por todo o lado onde trabalhades e viverdes,

sereis sinal do amor de Deus, testemunhas credíveis da presença amorosa de Cristo. Nunca esqueçais: «Não se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire». Que este convite não nos passe ao lado! É dirigido a todos e a cada um de nós, e é mesmo importante que vivamos como jovens que afirmam a sua fé e não a guardam para eles mesmos. Que sejamos jovens que vivem à luz de Cristo!

Porém, nem todos a vêem e cabe-nos a nós ter esta tarefa maravilhosa e exigente de ser o Seu reflexo!

Pontos de discussão/oração

- Em que contextos da minha vida é mais difícil afirmar-me como Cristão? (Casa, faculdade, trabalho, grupos de amigos) Porquê?
- Mostro a Fé que tenho nas minhas decisões, conversas, discussões com amigos e família ou deixo-me ficar pelo que os outros dizem ou pelas opiniões da atualidade?
- Sinto-me incendiado pela chama de Cristo ou falta-me tempo a sós com Ele? (tempo de conversa, de contemplação, de apenas tentar ouvir o que me quer dizer, de pedir, ...)

Para aprofundar

- Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens do mundo por ocasião da XVII Jornada Mundial da Juventude, *25 de Julho de 2001*
- Homília do Papa João Paulo II por ocasião da XVII Jornada Mundial da Juventude, *24 de Março de 2002*
- Homília do Papa João Paulo II na Santa Missa de encerramento da XVII Jornada Mundial da Juventude, *28 de Julho de 2002*

Proposta de ponto de esforço

Tenho de temperar e conservar mais na minha vida:

_____ (uma virtude a desenvolver)

Tenho de dar mais luz ao mundo através de:

_____ (um Dom a revelar)

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Fevereiro

"Viemos adorá-l'O" (Mt 2, 2)



COLÓNIA 2005

Oração inicial

Senhor Jesus Cristo,
Salvador do mundo.

Te fizeste homem para nos dar vida em abundância.

Tu permaneces connosco em tua Igreja até o final do mundo.

Então chegará teu reino à plenitude:

O novo céu e a nova terra cheios de amor, de justiça e de paz.

Esta é nossa esperança, por isso lutamos e te damos graças.

Agora te pedimos:

Abençoa os jovens do mundo inteiros,

Manifesta-te aos que estão a tua procura,

desperta os que não crêem em Ti.

Fortalece a fé dos que se confessam teus seguidores.

Como aos Magos faz com que se ponham a caminho a Ti.

Torna-os construtores da nova civilização do amor

E testemunhas de esperança para todo o mundo.

Por seu meio torna-te próximos daqueles

que sofri pela fome, a guerra e a violência.

Enche com teu Espírito Santo a todos

os que trabalham na preparação

da Jornada Mundial da Juventude.

Faz com que na força de sua fé e amor

Coloquem-se a serviço de teu Reino

E Sejam capazes de acolher de todo coração

a seus irmãos e irmãs do mundo inteiro.

Tu nos deste a Maria como Mãe.

Por sua intercessão faz com que

a Jornada Mundial da Juventude seja uma verdadeira festa da fé.

Nestes dias concede novo vigor a tua Igreja
para que dê testemunho de Ti perante o mundo de uma maneira crível.

Te pedimos, nosso Senhor e nosso Deus,
Que vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo
pelos séculos dos séculos.
Ámen

(Oração Jornada Mundial da Juventude 2005)

Tema

Em 2005 o palco das Jornadas foi a cidade alemã de Colónia. Poucos meses antes, o Papa João Paulo II morrera, sucedendo-lhe o alemão Joseph Ratzinger - Papa Bento XVI.

Diz-nos o Papa João Paulo II na sua mensagem para as Jornadas de 2005:

“Viemos adorá-l’O” (Mt 2, 2): eis o tema do próximo encontro mundial juvenil. É um tema que permite que os jovens de todos os continentes percorram idealmente o percurso dos Magos, cujas relíquias, segundo uma tradição piedosa, são veneradas precisamente naquela cidade, e encontrem, como eles, o Messias de todas as nações.”

Tal e qual como nos sugere o tema, a adoração do Menino que nasce para salvar o mundo outrora realizada pelos Magos pressupõe que nos desinstalemos. Mais do que nunca, somos convidados a abandonar os nossos lares, o conforto, os “nossos umbigos”, a saber pôr o outro em primeiro foco para nos movimentarmos em direção ao Menino.

É inegável o papel (cada vez mais pronunciado) que a sociedade contemporânea tem no entorpecimento da nossa vida pelas mais diversas razões. Na sua mensagem das Jornadas, o Papa estabelece que a vida da fé

e da relação com Deus devem ser sólidas. Devemos comprometer-nos com Jesus e com a relação que desenvolvemos com Ele. Relação esta que deve ser regular e firme, consistente.

“Jovens, não cedais a falsas ilusões nem a modas efémeras, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual! Recusai as soluções do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem. A adoração do verdadeiro Deus constitui um acto autêntico de resistência contra qualquer forma de idolatria. Adorai Cristo: Ele é a Rocha sobre a qual construir o vosso futuro e um mundo mais justo e solidário.”

Cabe-nos, portanto, a missão de nos pormos a caminho incumbidos de levar a Alegria de Cristo, a Alegria da contemplação do Menino que nasce na gruta de Belém feita pelos Magos do Oriente, aos mais próximos.

- **Deus chama-te!**

Deus apresenta aos Magos uma estrela que serve de sinal, guia para que estes consigam chegar à gruta de Belém. É incrível a diversidade de formas como Deus consegue chegar a nós e pelas quais nos chama. Todos nós somos convidados a tomar uma atitude ativa na procura e encontro *“dos sinais com os quais Deus nos chama e nos guia”* - Papa João Paulo II.

Cada um de nós, por ser único, encontrará diferentes sinais de Deus na sua vida. O que faz sentido! O desafio está lançado e é desenhado à medida para cada um.

- **Deus quer estar contigo**

Deus ama a Humanidade. Fez questão de trazer o Seu Filho à Terra. Dá-nos a possibilidade de podermos viver em comunhão conSigo. Sabemos que é na

Eucaristia, instaurada por Jesus na cerimónia da Última Ceia, que podemos encontrar o Seu Corpo e Sangue, provas do seu Amor infinito por todos nós.

Jesus dá-Se a conhecer em todos os altares da Terra num simples pedaço de pão e copo de vinho. A experiência da relação com Jesus suscita no Homem a necessidade de O procurar, de saborear cada momento na Sua presença. Assim, o Papa João Paulo II desafia-nos a frequentar assiduamente a Eucaristia que nos alimenta e nos faz aproximar de Cristo.

- **Adorar a Deus**

“Abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra” (Mt 2, 11). Os dons que os Magos oferecem ao Messias simbolizam a verdadeira adoração. Mediante o ouro eles realçam a realeza divina; com o incenso confessam-no como sacerdote da nova Aliança; oferecendo-lhe a mirra celebram o profeta que derramará o próprio sangue para reconciliar a humanidade com o Pai.”

Santo Inácio de Loyola apresenta no “Princípio e Fundamento” estes aspectos tão importante na vida de qualquer cristão: louvar, reverenciar e servir a Deus.

Todos os dias somos convidados a praticar estas propostas! A relação com Deus permite ao cristão relacionar-se com as referências, as “coordenadas” através da Sua adoração. No fundo, devemos beber da Fonte, permitir-nos e deixar-nos mergulhar nela por inteiro para que A possamos levar aos outros. É Nela que encontramos as energias, forças e ânimo para o nosso dia-a-dia desafiante.

Do mesmo modo, o facto de conhecermos a Fonte, permite-nos saber distinguir possíveis venerações ou comportamentos erróneos capazes de abafar ou suprimir a nossa relação com Deus - *“falsas ilusões nem a modas*

efémeras”, “soluções do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada” e “idolatrias”.

- **Mudança de planos**

«"Regressaram ao seu país por outro caminho" (Mt 2, 12). O Evangelho esclarece que, depois de ter encontrado Cristo, os Magos regressaram ao seu país "por outro caminho". Esta mudança de caminho simboliza a conversão daqueles que encontraram Jesus e foram chamados a tornar-se os verdadeiros adoradores que Ele deseja»

Tal e qual como acontece aos Magos, os nossos planos, a nossa maneira de viver, a forma como olhamos para o mundo à nossa volta são passíveis de serem alterados quando confrontados com a presença de Deus nas nossas vidas. Do encontro, da relação com Deus nasce a mudança! E esta mudança não é estanque, não se realiza de uma só vez. Ou seja, todos os dias somos convidados ou confrontados a saber rumar pelo caminho correto, nem sempre o mais fácil ou apetecível. A relação com Cristo permite-nos ter ferramentas para que as sucessivas mudanças de caminho efetuadas tenham como direção a Santidade.

Importa também referir que ao longo da relação que o Homem desenvolve com Deus as mudanças incutidas neste serão diferentes consoante o momento, situação em questão. Estas não devem ser entendidas como algo negativo ou a movimentos retrógrados no nosso percurso de vida, pelo contrário, devemos estar abertos a que o Espírito Se faça presente e contagie a nossa vida de modo que se vão operando em nós alterações na direção do nosso percurso que tenham como destino final Cristo. Tal só é possível se tivermos a capacidade de sermos disponíveis a acolher o que Deus tem para nos dizer quer através da oração, quer através da prática assídua dos sacramentos, quer através de outras inúmeras formas.

Pontos de discussão/oração

- Dá-me gozo participar na Eucaristia? Reconheço este momento como o mais alto da semana?
- Quão real é a minha percepção de que Jesus está presente na hóstia consagrada? Tenho consciência de que para Ele sou transparente? O que tenho medo de Lhe mostrar/contar?
- Faço memória dos encontros com Cristo que converteram a minha vida.

Para aprofundar

- Mensagem do Papa João Paulo II para as 92 Jornadas Mundiais da Juventude: Colónia, 2005

Proposta de ponto de esforço

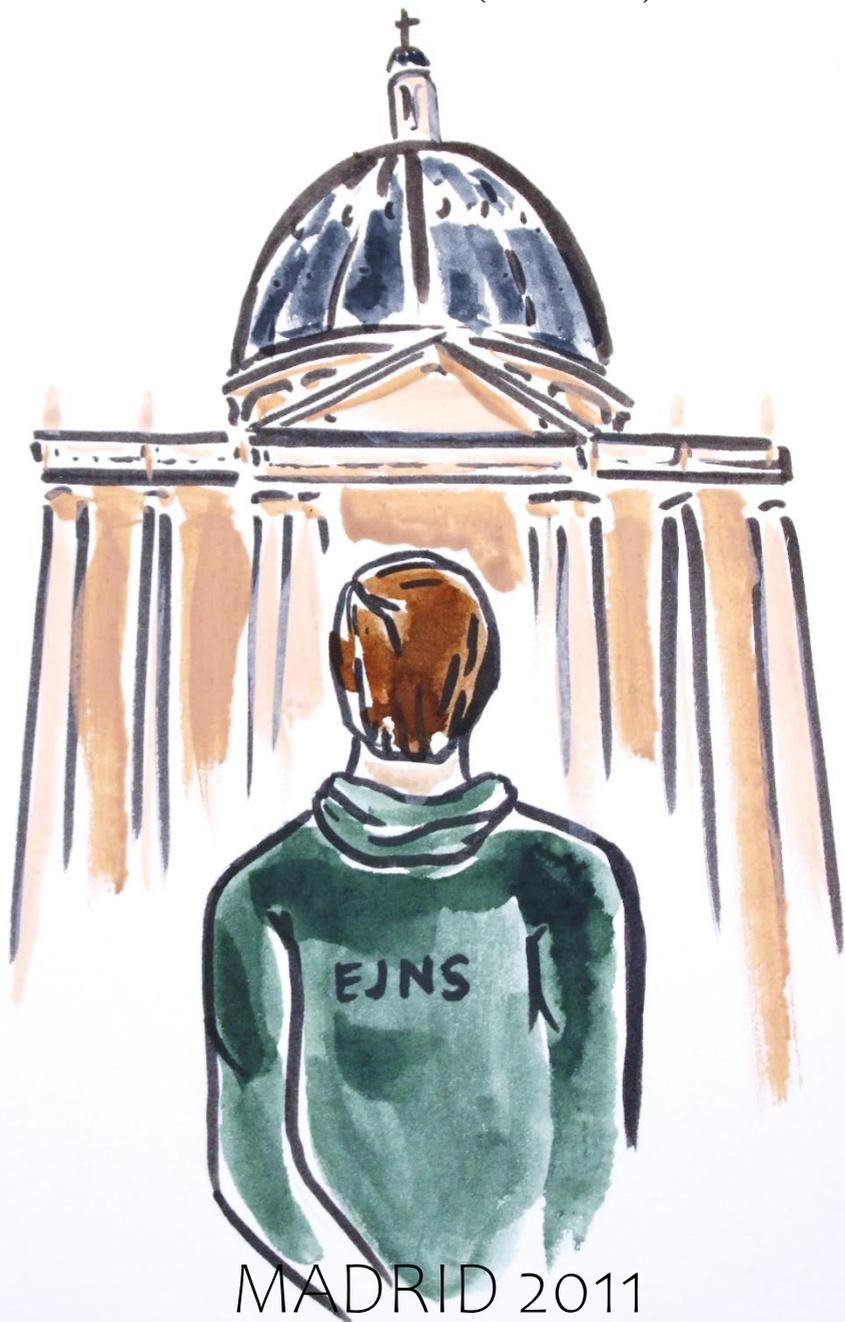
Combino com a minha equipa participar num momento de Adoração/Noite de Oração.

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Março

“Enraizados e edificados em Cristo,
firmes na fé” (cf. Cl 2, 7)



MADRID 2011

Oração Inicial

«Queridos jovens, Cristo hoje também se dirige a vós com a mesma pergunta que fez aos apóstolos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Respondei-Lhe com generosidade e coragem, como corresponde a um coração jovem como o vosso. Dizei-Lhe: Jesus, eu sei que Tu és o Filho de Deus que deste a tua vida por mim. **Quero seguir-Te fielmente e deixar-me guiar pela tua palavra. Tu conheces-me e amas-me. Eu confio em Ti e coloco nas tuas mãos a minha vida inteira. Quero que sejas a força que me sustente, a alegria que nuca me abandone.»**

(Papa Bento XVI homília da celebração eucarística conclusiva das JMJ 2011)

Tema

Em 2011 já se sentia a dimensão da descristianização da Europa e do ocidente. Essa sempre foi uma preocupação para o Papa Bento XVI que centra as JMJ de Madrid no tema da Fé, lembrando que esta deve ser a raiz e o alicerce da nossa vida, como foi raiz e alicerce dos valores judaico-cristãos da sociedade ocidental. No seguimento destas Jornadas, e do cinquentenário do Concílio Vaticano II, o Papa proclamou o ano da Fé (11/10/2012 a 24/11/2013). Percebemos então a importância que o Papa dava a este tema, e que hoje, apenas uma década depois destas Jornadas e com uma cultura que, aparentemente, coloca mais desafios á nossa Fé, se mantém essencial para nós cristãos.

Na sua mensagem para as JMJ 2011, o Papa recorda que um espírito jovem sente a necessidade de algo mais, o deseja de algo maior: «o homem é verdadeiramente criado para aquilo que é grande, para o infinito. Qualquer outra coisa é insuficiente.» Este é um sinal de que Deus nos criou, «de que temos a Sua *marca*». Então, Santo Agostinho tem razão ao dizer «o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti». É este repousar que

nos dá sentido e nos faz agir e dá identidade, e não devemos ter medo de mostrar a nossa identidade e de tentar levar este tesouro aos outros.

Avisa-nos o Papa: «O relativismo difundido, segundo o qual tudo equivale e não existe verdade alguma, nem qualquer ponto de referência absoluto, não gera a verdadeira liberdade, mas instabilidade, desorientação, conformismo às modas do momento». Assim somos chamados a não abdicar da nossa juventude e a ser incansáveis numa procura humilde da Verdade que sabemos encontrar, também, na Fé. Uma vez em Cristo e confiantes naquilo que Ele nos pede, resta-nos agir em conformidade e procurar o bem em todas as nossas ações.

O Papa divide a expressão “Enraizados e edificados n’Ele... firmes na fé” em 3 partes, mas antes nota que «no texto original as três palavras, sob o ponto de vista gramatical, estão no passivo: isto significa que é o próprio Cristo quem toma a iniciativa de radicar, fundar e tornar firmes os crentes»

As raízes levam-nos a questionar a nossa identidade. Detenhamo-nos na pergunta: **Quem sou eu?** O que diremos? Naturalmente, lembrar-nos-emos da nossa família, dos nossos amigos, do nosso país, escola etc. De facto, á pergunta “quem” responderá uma relação, e, dentre todas estas relações, precisamos que Deus nos diga quem nós somos. É vivendo em Deus que cada um descobre quem verdadeiramente é. Foi Ele que nos criou e nos deu a nossa identidade. Então, «Estender as raízes [...] significa ter confiança em Deus. D’Ele obtemos a nossa vida; sem Ele não poderíamos viver verdadeiramente. *Deus deu-nos a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho* (1 Jo 5, 11) [...] a fé cristã não é só crer em verdades, mas é antes de tudo uma relação pessoal com Jesus Cristo, é o encontro com o Filho de Deus, que dá a toda a existência um novo dinamismo. Quando entramos em relação pessoal com Ele, Cristo revela-nos a nossa identidade e, na sua amizade, a vida cresce e realiza-se em plenitude.»

Prossegue o Papa: «Tal como as raízes da árvore a mantêm firmemente plantada na terra, também os fundamentos dão à casa uma estabilidade

duradoura. Mediante a fé, nós somos fundados em Cristo (cf. Cl 2, 7), como uma casa é construída sobre os fundamentos».

Se é na relação com Deus que nos conhecemos verdadeiramente, precisamos de viver uma vida de oração para nos edificarmos no Senhor. Não se tratará, para a maioria, de uma vida passada na capela. Passará, talvez, por um esforço por ver Deus na nossa vida. Por exemplo, lembrarmo-nos dele com pequenas orações (1 minuto!) ao acordar e ao deitar; ou dizer-lhe “agora vou estudar por Ti” quando estamos em épocas de exames em que temos de estudar; ou agradecer-lhe uma paisagem que vemos ou o sorriso de um amigo; ou tirar um pequeno tempo do dia para conversar com Ele sobre a nossa vida, as nossas alegrias, tristezas, preocupações, motivações ou sobre o que Ele quer de nós; o importante é procura-Lo ativamente e falar com Ele. Afinal, quais os amigos que não se falam?

A terceira parte, “firmes na Fé”, contém, provavelmente, o salto mais difícil. Claro que queremos enraizar e fundamentar a nossa vida em rocha firme, mas precisamos de um de Fé para chegar a Deus.

Mas o que é a Fé? Diz o ponto 150 do Catecismo «a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Ao mesmo tempo, e inseparavelmente, é o assentimento livre a toda a verdade revelada por Deus». Ajuda pensarmos num ato de fé humano: nos acreditamos que nascemos num certo dia porque nos contaram isso. Não o podemos verificar, mas é (em geral) razoável acreditar, não há motivos para duvidar. No caso da Fé em Deus há uma nuance: Deus é perfeito, é justo, bom e onisciente, então, «por causa da autoridade do próprio Deus que revela e que não pode enganar-se nem enganar-nos» (Catecismo, ponto 156) temos a certeza (que normalmente não temos nos atos humanos) de que o Ele nos diz é *verdade revelada*. Note-se, o motivo da Fé é Deus, não a nossa capacidade de chegar à verdade (assim não seria preciso Fé), no entanto, porque a verdade é coerente e a Razão também nos ajuda a chegar a ela, devemos usar a Razão para aprofundar a Fé. Diz-nos o Papa na mensagem para o Ano da Fé: «o conhecimento dos conteúdos de fé

é essencial para se dar o próprio assentimento». A Razão e a Fé complementam-se, não se contrariam.

Se queremos conhecer Jesus é bom ter uma mentalidade curiosa, de quem quer saber o porquê de acreditar e da sua Fé fazer sentido. Como pediu o Papa «Queridos amigos, construí a vossa casa sobre a rocha, como o homem que *cavou muito profundamente*». Devemos saber “dar as razões da nossa esperança” (como aprofundado noutros temas). Além de outros passos, bons, que se possam e, por ventura, devam, dar, o simples passo de estar atento na Missa, nos temas e nas conversas da equipa, e noutros meios de formação cristã que eventualmente recebamos, com certeza aproximar-nos-á de Deus.

Claro, o difícil na vida de um cristão é perceber exatamente o que Ele diz, de facto. Aqui podemos lembrar o que disse o papa na homilia da Missa de encerramento destas JMJ: «A fé, porém, não é fruto do esforço do homem, da sua razão, mas é um dom de Deus [...] Tem a sua origem na iniciativa de Deus, que nos desvenda a sua intimidade e nos convida a participar da sua própria vida divina. A fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele, a adesão de toda a pessoa, com a sua inteligência, vontade e sentimentos, à manifestação que Deus faz de Si mesmo».

Além da oração, também devemos fundamentar a nossa vida e a nossa Fé nos Sacramentos. Se temos Fé em Jesus, confiemos também nos Sacramentos e na Igreja que Ele nos deu. Lembrando o episódio em que Tomé toca no lado de Jesus Ressuscitado, o papa diz-nos «Também nós temos a possibilidade de ter um contacto sensível com Jesus, meter, por assim dizer, a mão nos sinais da sua Paixão, os sinais do seu amor: nos Sacramentos Ele toma-se particularmente próximo de nós, doa-se a nós. Queridos jovens, aprendei a «ver», a «encontrar» Jesus na Eucaristia, onde está presente e próximo até se fazer alimento para o nosso caminho; no Sacramento da Penitência, no qual o Senhor manifesta a sua misericórdia ao oferecer-nos sempre o seu perdão. Reconhecei e servi Jesus também nos

pobres, nos doentes, nos irmãos que estão em dificuldade e precisam de ajuda».

Claro, passaremos por momentos difíceis na nossa Fé. Para isso é bom apoiarmo-nos na Fé dos nossos amigos e familiares. A Igreja é uma comunidade, e nota-se também no apoio que damos uns aos outros. Por isso, e porque, com as suas limitações, ela é querida por Deus, é tão importante amar a Igreja que deve ser o garante da nossa Fé em Cristo.

Por fim, a vida de Fé deve levar-nos também a uma vida de Esperança e de Caridade, que são a consequência de a colocarmos em prática. Para o papa «a experiência ensina que o mundo sem Deus se torna um «inferno»: prevalecem os egoísmos, as divisões nas famílias, o ódio entre as pessoas e entre os povos, a falta de amor, de alegria e de esperança. Ao contrário, onde as pessoas e os povos acolhem a presença de Deus, o adoram na verdade e ouvem a sua voz, constrói-se concretamente a civilização do amor, na qual todos são respeitados na sua dignidade, cresce a comunhão, com os frutos que ela dá». De facto, é com uma vida de Amor, de entrega no dia-a-dia aos nossos amigos, à nossa família, à sociedade, que daremos o maior testemunho de Fé. Testemunho este que está também inserido numa vida de Amor porque «Cristo não é um bem só para nós próprios, é o bem mais precioso que temos para partilhar com os outros».

Pontos de discussão/oração

- O que posso fazer para, respeitando a liberdade dos outros, transmitir na sociedade valores cristãos?
- Se alguém visse a minha vida, diria que conheço e ponho em prática a palavra de Cristo, mesmo com as minhas limitações?
- Que prática religiosa poderia implementar na minha vida de modo a fortalecer a minha relação com Cristo (ex: rezar o terço diário, rezar liturgia das horas, ler Evangelho diário, conhecer as mensagens que

o Patriarcado propõe para cada tempo litúrgico, fazer voluntariado regular, inscrever num curso de doutrina ou catequese para adultos, etc.)?

Para aprofundar

- Catecismo da Igreja Católica pontos 150 e 156 (para aprofundamentos maiores ler os artigos 1 e 2 do capítulo terceiro)
- Mensagem do Papa Bento XVI para a 92ª Jornada Mundial da Juventude 2011
- Papa Bento XVI: homília da celebração eucarística conclusiva das JMJ 2011
- Papa Bento XVI: carta apostólica *Porta Fidei* (A Porta da Fé)

Proposta de ponto de esforço

Organizar uma Via Sacra em equipa.

Comprometo-me a preparar as estações: _____

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Abril

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações!” (cf. Mt 28,19)



RIO DE JANEIRO 2013

Oração inicial

Ó Pai, enviaste o Teu Filho Eterno para salvar o mundo e escolheste homens e mulheres para que, por Ele, com Ele e n'Ele proclamassem a Boa-Nova a todas as nações. Concede as graças necessárias para que brilhe no rosto de todos os jovens a alegria de serem, pela força do Espírito, os evangelizadores de que a Igreja precisa no Terceiro Milênio.

Ó Cristo, Redentor da humanidade, Tua imagem de braços abertos no alto do Corcovado acolhe todos os povos. Em Tua oferta pascal, nos conduziste pelo Espírito Santo ao encontro filial com o Pai. Os jovens, que se alimentam da Eucaristia, Te ouvem na Palavra e Te encontram no irmão, necessitam de Tua infinita misericórdia, para percorrer os caminhos do mundo como discípulos-missionários da nova evangelização.

Ó Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho, com o esplendor da Tua Verdade e com o fogo do Teu Amor, envia Tua Luz sobre todos os jovens para que, impulsionados pela Jornada Mundial da Juventude, levem aos quatro cantos do mundo a fé, a esperança e a caridade, tornando-se grandes construtores da cultura da vida e da paz e os protagonistas de um mundo novo.

(Oração Jornada Mundial da Juventude 2013)

Tema

Evangelho segundo São Mateus. [Ev Mt 28, 16-20]

Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus aproximou-se e falou: “Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e

ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo”.

As Jornadas de 2013, no Rio de Janeiro, foram as primeiras do nosso Papa Francisco. Foi aí que se deu a conhecer aos jovens de todo o mundo, ficando na memória de todos as celebrações em Copacabana, onde se reuniram milhões de peregrinos.

O tema destas Jornadas interpela-nos à exortação missionária que Cristo deixou para toda a Igreja, de sair de nossas casas, da nossa zona de conforto e ir pelo mundo anunciar a Boa Nova. À mesma Igreja deixou a autoridade dos sacramentos, que nos unem ao Céu e se perpetuam por todas as gerações da Igreja.

“Mas, que significa ser missionário? Significa acima de tudo ser discípulo de Cristo e ouvir sem cessar o convite a segui-Lo, o convite a fixar o olhar n’Ele: «Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração» (Mt 11,29). O discípulo, de facto, é uma pessoa que se põe à escuta da Palavra de Jesus (cf. Lc 10,39), a quem reconhece como o Mestre que nos amou até o dom de sua vida. Trata-se, portanto, de cada um de vós deixar-se modelar diariamente pela Palavra de Deus: ela vos transformará em amigos do Senhor Jesus, capazes de fazer outros jovens entrar nesta mesma amizade com Ele.”

(Papa Bento XVI, Vaticano, 18 de outubro de 2012)

Jesus pede que confiemos n’Ele, que nos ponhamos à sua escuta e que aprendamos com Ele. Só assim ganharemos as capacidades necessárias para que a nossa fé seja contagiosa. O discípulo é aquele que aprende com o seu Mestre. Esta missão que Jesus nos incube é de levar o nosso próximo até Ele. Se vivermos na alegria de sermos de Cristo, seremos capazes de atender ao seu pedido de “Ide e fazei discípulos!”.

“Penso que já várias vezes experimentastes a dificuldade de envolver os jovens da vossa idade na experiência da fé. Frequentemente tereis constatado que em muitos deles, especialmente em certas fases do caminho da vida, existe o desejo de conhecer a Cristo e viver os valores do Evangelho, mas tal desejo é acompanhado pela sensação de ser inadequados e incapazes. Que fazer? Em primeiro lugar, a vossa solicitude e a simplicidade do vosso testemunho serão um canal através do qual Deus poderá tocar seu coração. O anúncio de Cristo não passa somente através das palavras, mas deve envolver toda a vida e traduzir-se em gestos de amor.”

(Papa Bento XVI, Vaticano, 18 de outubro de 2012)

Nem sempre é fácil este diálogo missionário junto de quem nos rodeia. Vivemos num mundo cheio de estímulos e distrações, propostas divergentes e muitos afazeres. Muitas vezes também nós nos vemos consumidos por tantas ocupações, que deixamos que o ruído do mundo nos desfoque do essencial. Tem de partir da nossa vontade parar e procurar o silêncio para assim podermos escutar Jesus mais facilmente. Voltar o nosso foco para Ele, porque com Ele torna-se mais fácil o diálogo missionário. Se os outros conseguirem ver em nós a Alegria de que falamos, tudo se torna mais fácil. O nosso exemplo poderá ser objeto de transformação no percurso de fé de alguém, se primeiro nos deixarmos transformar por Cristo.

Como objetivo primordial, esta missão convoca-nos a sermos santos. A levar a nossa vida de um modo contagiante, a falar de Jesus com as nossas palavras, com as nossas ações e a ser Ele o leme das nossas vidas. A santidade é a nossa vocação comum, à qual todos somos chamados. Um cristão que caminha para a santidade torna-se cada vez mais contagiante desta Alegria.

Jesus confia em nós esta importantíssima missão de falar e dar testemunho d’Ele, e confia porque somos capazes, todos nós. Temos de querer que na

nossa vida isso seja verdade, que pela nossa liberdade nos voltemos para Ele e queiramos atender a este chamamento, “Ide e fazei discípulos!”.

“Além disso, Jesus não disse: «Vai», mas «Ide»: somos enviados em grupo. Queridos jovens, sintam a companhia de toda a Igreja e também a comunhão dos Santos nesta missão. Quando enfrentamos juntos os desafios, então somos fortes, descobrimos recursos que não sabíamos que tínhamos. Jesus não chamou os Apóstolos para que vivessem isolados; chamou-lhes para que formassem um grupo, uma comunidade.”

(Papa Francisco, homília 28 de julho 2013, Rio de Janeiro)

O Papa Francisco lembra-nos que este é um chamamento em comunidade. Somos acompanhados por toda a Igreja nesta missão. Olhando em nosso redor, vemos isso com facilidade em todas as propostas que existem para podermos crescer na fé em conjunto. Por mais difícil e exigente que o caminho seja, em comunidade torna-se mais fácil. Aos estarmos acompanhados, recorreremos uns aos outros para recuperar forças e permaneceremos firmes na fé.

Pontos de discussão/oração

- Procuo atenuar os ruídos do dia-a-dia para ouvir Jesus? De que modo atendo ao Seu chamamento?
- Aproveito as propostas que a Igreja me propõe sozinho ou procuro fazê-lo em comunidade? Acolho toda a sua diversidade?
- Já converti alguém? Partilho essa experiência com a minha equipa?

Para aprofundar

- Mensagem do Papa Bento XVI aos jovens do mundo por ocasião da 92ª Jornada Mundial da Juventude, 18 de outubro de 2012.

Proposta de ponto de esforço

Aprofundar a história de vida de um dos discípulos de Jesus.

Escolho o/a _____ e durante este mês partilho algo sobre ele/a no grupo de *whatsapp*.

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Maio

"Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia" (Mt 5-7)



CRACÓVIA 2016

Oração inicial

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste,
e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.

Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do
dinheiro;

a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura;
fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras
que dissestes à mulher samaritana:

Se tu conhecesses o dom de Deus!

Vós sois o rosto visível do Pai invisível,

do Deus que manifesta sua onnipotência sobretudo com o perdão e a
misericórdia:

fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor,
ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de
fraqueza

para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no
erro:

fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam
esperados, amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção

para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor

e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre
mensagem

proclamar aos cativos e oprimidos a libertação
e aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos
séculos.

Ámen

(Oração do Papa Francisco para o Jubileu Extraordinário da Misericórdia)

Tema

Em 2016, ano em que se celebrou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco foi a Cracóvia a propósito da trigésima Jornada Mundial da Juventude que seguia o tema «*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*» e abre o seu discurso dizendo “Felizes são aqueles que sabem perdoar, que sabem ter um coração compassivo, que sabem dar o melhor aos outros; o melhor... Não o que sobra, mas o melhor”. Desta forma, o Papa desafia-nos e incentiva-nos a sermos testemunhos vivos de Deus, capazes de canalizar a Sua infinita misericórdia a fim de a fazermos chegar àqueles que não a encontram e que precisam urgentemente de a experimentar.

Para assumirmos este compromisso, precisamos em primeira instância de abrir o nosso coração e de reconhecer o amor incondicional que Deus tem por nós, Sua criação. Se o fizermos de forma verdadeira e cada vez mais profunda, a nossa vontade não será outra que não viver segundo a Sua compaixão. A misericórdia em nada se parece com um mero sentimento ou com uma emoção fugaz, mas é, na verdade, uma decisão racional e humana, que apenas depende da resposta que quisermos dar à vontade de Deus de seguir o Seu exemplo.

Para sabermos perdoar, sabermos ser compreensivos e para sabermos dar o melhor aos outros, temos, por isso, que nos predispor a tal e sermos capazes

de compreender qual o caminho a seguir para o conseguirmos fazer. Muitas vezes é-nos difícil perceber quais são os desígnios do Senhor e como segui-los, e acabamos por nos sentirmos desorientados e frustrados, perdendo a força para os procurar. No entanto, Santa Madre Teresa deixou-nos um guia para buscar a misericórdia, a fim de a propagarmos: “O fruto do silêncio é a oração, o fruto da oração é a fé, o fruto da fé é o serviço e o fruto do serviço é a paz.”

- **Silêncio**

Nos dias de hoje, em que a constante pressa nos consome, o desejo de imediato nos invade e a vontade de mais, melhor e diferente nos atraiçoa, a tranquilidade que o silêncio exige é uma meta cada vez mais difícil de atingir e o verdadeiro encontro com Deus é uma impossibilidade. Podemos olhar para três ruídos que nos roubam a atenção: Eu, os Outros e o Mundo.

Por vezes, as nossas inquietações e as nossas dúvidas consomem-nos de tal forma que fica difícil procurar respostas no sítio certo. As nossas preocupações mundanas, os desejos imediatos e as nossas mesquinhas bloqueiam o nosso coração à entrada de Jesus e à Sua vontade de nos habitar. Outras vezes, as pessoas que nos rodeiam empurram-nos para caminhos que nos afastam do Senhor ou que ainda não estamos prontos a percorrer, depositando expectativas em nós às quais não somos capazes de corresponder. Noutros casos, talvez seja o Mundo - a sociedade - que vai criando um estereótipo de perfeição, exigindo que, para sermos aceites, tenhamos de mudar e perder a nossa individualidade criada e amada por Deus.

É quando alcançamos o silêncio exterior, mas sobretudo o interior, que conseguimos escutar a voz do Senhor, perceber com maior clareza a Sua vontade e observar com um olhar limpo os sinais que nos envia. Ainda que não possamos compreender tudo, devemos confiar no tempo d’Ele e seguir o exemplo da nossa Mãe que “guardava tudo no seu coração”.

- **Oração**

O diálogo com Deus treina o nosso coração e esclarece a nossa inteligência para melhor entendermos a Sua vontade. O Senhor deseja ardentemente que cultivemos a nossa relação, que nos aproximemos cada vez mais a fim de nos encontrarmos com Ele (um dia, cara-a-cara).

É a falar com o Senhor que tranquilizamos o nosso espírito e é a ouvi-l’O que crescemos verdadeiramente, pois enchemos o coração do Seu amor e da Sua misericórdia, de que tanto precisamos para fortalecimento nosso e dos outros que nos rodeiam. É preciso exigência, rotina e também criatividade na oração. Se queremos ser fiéis à missão que nos foi confiada temos de interagir constantemente com Quem a confiou.

- **Fé**

Não devemos olhar para a fé como um sentimento pontual que experienciamos quando nos sentimos “mais próximos”, ao voltar de um campo, de um Encontro Nacional, de uma Missa ou de uma reunião de Equipa. A fé é o que distingue a vida de um cristão, pelo que devemos cultivá-la diariamente através de toda a nossa ação, a fim de nos tornarmos verdadeiros testemunhos de Cristo.

- **Serviço**

“Se não vives para servir, não serves para viver”. Esta frase parece bruta, mas a verdade é que não nos podemos dizer Cristãos se, ao olharmos para o testemunho de serviço de Jesus Cristo crucificado, não nascer em nós o profundo desejo de o replicar. Segundo Santo Inácio “o ser humano é criado para louvar, servir e reverenciar Deus” e existem inúmeras maneiras de o fazer, apenas temos de treinar o nosso olhar e o nosso coração para sermos capazes de o fazer. O Senhor diz no Evangelho: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt,25:40).

Sejamos capazes de olhar para os outros com o olhar de Jesus e procuremos incessantemente a vontade de O imitar.

- **Paz**

Nestes tempos tão atribulados em que vivemos, a Paz parece cada vez mais uma miragem. Muitas vezes, pensamos que os problemas e as guerras estão longe de nós, pelo que nos achamos impossibilitados de mudar o mundo e acabamos por nos conformar. Oíçamos o que nos diz o Papa tão convictamente na Jornada de Cracóvia: “Quando Jesus toca o coração dum jovem, duma jovem, estes são capazes de ações verdadeiramente grandiosas. É estimulante ouvi-los partilhar os seus sonhos, as suas questões e o seu desejo de opor-se a quantos dizem que as coisas não podem mudar. A estes, chamo-lhes «quietistas», imobilistas: «Nada pode mudar». Não é verdade; os jovens possuem a força de se lhes opor”.

A paz depende do desejo humano de nos predispor-mos a ouvir o Senhor e a atuar em conformidade com a Sua vontade. A paz começa por ti, pelo que és e fazes em casa, no Movimento, no trabalho, em todas as circunstâncias. Se formos misericordiosos no silêncio, na oração, na fé e no serviço, alcançaremos a paz e a unidade que a Igreja tanto precisa.

Pontos de discussão/oração

- Onde me é mais difícil ser misericordioso? Na escola, universidade ou trabalho? Nas minhas amizades? No meu namoro? Na minha vocação? Em minha própria casa?
- O que me é mais difícil de alcançar? O Silêncio, a Oração, a Fé, o Serviço ou a Paz? E porquê?

Para aprofundar

- Carta Encíclica *Dives in Misericordia* do sumo pontífice João Paulo II sobre a misericórdia divina

Proposta de ponto de esforço

Sabias que existem 14 obras de misericórdia?

Obras Espirituais:

- 1ª Dar bons conselhos;
- 2ª Ensinar os ignorantes
- 3ª Corrigir os que erram;
- 4ª Consolar os tristes;
- 5ª Perdoar as injúrias;
- 6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.

Obras Corporais:

- 1ª Dar de comer a quem tem fome;
- 2ª Dar de beber a quem tem sede;
- 3ª Vestir os nus;
- 4ª Dar pousada aos peregrinos;
- 5ª Assistir aos enfermos;
- 6ª Visitar os presos;
- 7ª Enterrar os mortos.

Sublinha aquela(s) com as quais te queres comprometer no próximo mês.

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Junho

“Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38)



PANAMÁ 2019

Oração inicial

Padre Misericordioso,
Tu nos chamas a viver a nossa vida
como um caminho de salvação:
Ajuda-nos a contemplar o passado com gratidão,
a assumir o presente com coragem,
a construir o futuro com esperança.
Senhor Jesus, amigo e irmão,
obrigado porque nos olhas com amor;
faz com que escutemos tua voz,
que ressoa no coração de cada um
com a força e a luz do Espírito Santo.
Concede-nos a graça de ser Igreja em saída,
anunciando com fé viva e com rosto jovem
a alegria do Evangelho,
para trabalhar na construção
de uma sociedade mais justa
e mais fraterna com que sonhamos.
Te pedimos pelo Papa e pelos bispos,
pelos jovens e por todos aqueles que participam
na Jornada Mundial da Juventude no Panamá,
e por todos aqueles que os acolhem.
Santa Maria *la Antigua*, Padroeira do Panamá,
faz com que possamos orar e viver
com a mesma generosidade que tiveste:
«Eis aqui a serva do Senhor,
faça-se em mim segundo a tua palavra»
Ámen.

(Oração Jornada Mundial da Juventude 2019)

Tema

As Jornadas de 2019 tomam como mote o primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas, no qual o Anjo Gabriel se dirige a Maria, jovem Nazarena, e lhe propõe ser mãe de Jesus, o Filho de Deus - episódio da Anunciação.

Maria, encontrando-se em sua casa (possivelmente enquanto trabalhava nas lides da casa), é confrontada com um encontro diferente, completamente inesperado. Facilmente imaginamos a reação de cariz humano da Virgem: Nossa Senhora poderá ter-se sentido inquieta, ou até duvidado momentaneamente, mas, colocando tudo de parte, Maria mostra-se disponível e aceita o pedido de Deus sem demoras. O seu “sim”, o maior e mais importante “sim” que a Humanidade conhece, fez-se repercutir pelo resto da sua História, dando-lhe a oportunidade de conhecer Jesus que viria revolucionar o mundo através da Sua proposta inovadora de Amor.

O exemplo de Maria é tão importante para todos nós que as Jornadas de Agosto de 2023 voltam a dar ênfase à sua figura. O Papa Francisco desafia-nos a deixarmo-nos tocar e impressionar pelo exemplo desta Mãe! Pelo seu “sim” genuíno! Pela forma como, radicalmente, mudou a sua vida para que a Humanidade conhecesse a Cristo e a Sua mensagem.

Abordamos agora o que Maria nos mostra no episódio das Jornadas de 2019:

- **Disponibilidade e entrega**

Sabemos que muitas são as solicitações do mundo, da sociedade e do nosso quotidiano que podem condicionar a atenção e a abertura que damos à relação com Deus. É importante frisar que, apesar dos tempos serem diferentes, Nossa Senhora também vivia inserida na sua sociedade. Não obstante das possíveis distrações da sua vida, Maria é capaz de ouvir o Anjo.

A proposta que Jesus vem dar aos Homens incide nesta procura e cuidado com o Seu chamamento diário. Pressupõe, portanto, um descentramento e despojamento de tudo o que nos consome e conforta por uma maior agilidade e rapidez de atuação conforme a Sua vontade.

- **Humildade e simplicidade**

Perante o pedido de Deus, Maria mostra-se pequena, simples. Diz-se “serva do Senhor”, disponível para que a Sua vontade se cumpra, qualquer que ela seja.

Inúmeras são as situações do nosso dia-a-dia que nos dão palco, contudo Deus vem desafiar-nos a escolher sempre os bastidores. As palmas são para Ele. A humildade permite retirar-nos do centro, de apontar o foco das nossas preocupações que entorpecem os nossos ouvidos, olhos, coração ao outro e a Deus. Tal como nos mostra Maria, a humildade coloca-nos ao serviço. Somos convidados a vivê-lo silenciosamente, mas sempre com um sorriso. A humildade permite-nos tornar pequenos para que os outros sejam grandes e isso é uma grande alegria que podemos dar a Deus.

- **Confiança**

É importante realçar esta valência de Nossa Senhora. Maria confia nos planos de Deus Pai não impondo questões, “senãos” ou restrições à Sua vontade. Somos convidados a acreditar naquilo que Deus quer fazer por nosso intermédio, mesmo quando falta vontade ou entusiasmo. Se nos é pedido é porque é conseguido.

A confiança em Deus cresce na relação que vamos desenvolvendo com Ele no íntimo do nosso coração através da oração ou através da prática dos diversos sacramentos. Só conseguimos confiar inteiramente em quem conhecemos.

Pontos de discussão/ oração

- O que mais me fascina em Maria? Consigo dizer facilmente “sim” ao que me pedem ou deixo a inércia e o comodismo tomar conta de mim?
- Que tipo de restrições imponho na minha relação com Jesus? Como impeço que Ele viva em mim?
- O que é que neste momento me faz viver centrado em mim? O que posso fazer para o melhorar?

Propostas de ponto de esforço

Não deixar que alguém da equipa fique indiferente às JMJ. Todos temos um papel a desempenhar, seja pelo serviço ou oração, Deus (e o Papa) contam com cada um de nós para que este evento transforme o Mundo!

Oração Final

Ver oração oficial das JMJ Lisboa 2023 (pág. 117)

Oração oficial Jornada Mundial da Juventude 2023

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:

Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente, sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.

Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo que levamos, como Vós outrora.

Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro que sempre espera.

Convosco continuaremos este caminho de encontro,
para que o nosso mundo se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.

Ajudai-nos, Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!

Agradecimentos

Fazer este caderno foi um verdadeiro desafio e não teria sido possível sem a preciosa ajuda dos talentosos redatores: Afonso Goes, Lourenço Ascensão, Maria Corrêa de Oliveira, Pedro Reis e Teresa Sena Esteves - a quem agradecemos profundamente a dedicação, disponibilidade e o cuidado com que escreveram os temas. Ao artista Pedro Arez Teixeira, agradecemos a cor e alegria que deu a este Caderno.

Ser Equipista é levantar, é estar disponível para o outro, é servir, é partir apressadamente, é ser imagem de Cristo, é ir ao Seu encontro. Vem aí algo em grande e as Equipas têm a missão de te levar mais longe – **mais perto d’Ele.**

Diz-nos se este caderno foi útil, se tens sugestões de melhoria (em anónimo) ou voluntaria-te para nos ajudares no próximo Caderno através do seguinte QR Code:



Até para o ano!

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor *
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva: *
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as
gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço *
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais, *
A Abraão e à sua descendência para sempre

Glória ao Pai e ao Filho *
E ao Espírito Santo,
Como era no princípio, *
Agora e sempre. Ámen.

